

UNIQUE

MAGAZINE





Unique Garden. Um espaço de celebração do presente e do luxo essencial para que cada instante possa ser apreciado de maneira plena e, acima de tudo, inesquecível.



PHOTO BRUNA CASTANHEIRA • STYLING GI MACEDO • BEAUTY PATRICK GUISSO

Look total, Reinaldo Lourenço

INTERVIEW	ALÉM DA IMAGINAÇÃO	8
ESSAY	FOTOGRAFIA RELACIONAL	14
BOOK	ANDROIDES DO SÉCULO 20	20
RADAR	O HOMEM COMO VOCÊ NUNCA VIU	26
ARCHITECTURE	ARQUITETURA EM MUTAÇÃO	30
MENU	ANTHONY BOURDAIN RETIRA-SE DA MESA	36
GARDEN	REFÚGIO SENSORIAL	40
GLOBAL	LONG-PLAY	48
URBE	A PERFEITA UNIÃO ENTRE NATUREZA E TECNOLOGIA	54
INSPIRATION	BARROCO REVISITADO	58
DESIGN	VOLUMES ETÉREOS	64
TECHNOLOGY	MISSÃO POSSÍVEL	70
TRAVEL	NA LINHA DO HORIZONTE	74
PROFILE	MISS AMÉRICA	80
CITY TOUR	BRINDES ETERNOS	82
MUSIC	ANARQUISTAS, GRAÇAS A DEUS	86
DROPS	CIRCUITOS DE ARTE	92
FASHION	FREE STYLE	98
UNIQUE SCENE	NEOCOSMOPOLITA	114

CONSELHO EDITORIAL ÚNIQUE

Presidente do Conselho
Jonas Siaulyš

Diretora Geral
Melissa Fernandes Oliveira

Diretora de Comunicação
Renata Lowndes Kowarick

Analista de Marketing
Felipe Gresse



Publisher
Ricardo Kowarick

Diretora de redação Maria Rita Alonso
Editora-chefe Patrícia Favalle
Diretor de arte Diógenes Belmonte

Colaboradores Adriana Brito, Bruna Castanheira, Claudia Soares, Claudio Eduardo Nogueira Ramos, Duda Trindade, Fernanda Meneguetti, Gi Macedo, Isabela Vargas, Jessica B (The Agent), Joka Finardi, Lu Angelo, Ná Vianna, Patrick Guisso, Raphael Briest, Rodrigo Casarin, Silvio Essinger, Tamiris Rico, Vitor Fontes

Coordenação de Moda Clessi Cardoso
Tratamento de imagem Nicolas Leite
Produção Gráfica Rubens Flauzino

Representantes Comerciais
SÃO PAULO
Eduardo Isola - C.E.I – Comunicações Ltda
eduardo.isola@revistaloficial.com.br
Tel: (11) 99473-2977

BRASÍLIA
Beth Araujo
solucao.consultoria@uol.com.br
Tel.: (61) 3226-2218 – (61) 99994-1617

INTERIOR DE SÃO PAULO
Luciene Dias
lmdias@terra.com.br
Tel.: (16) 3667-1800 – (16) 99133-5352

RIO DE JANEIRO
Sandra Terra
stematico@hotmail.com.br
Tel.: (21) 99529-2397

RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA
Lisiane Russo
russolisiane@gmail.com
Tel.: (51)99281-6843

A Revista Unique é uma publicação customizada coordenada pela Editora Escala Jalou.
tel.: (11) 3855-2235

e-mail: atendimento@revistaloficial.com.br

Seja o senhor do seu tempo e fique apenas com a melhor parte

Com a propriedade compartilhada de aeronaves da Avantto, você tem 100% de disponibilidade, livre de preocupações e por apenas uma fração do custo.



Multiplicar o tempo dos nossos clientes através do prazer de voar em sua própria aeronave, com segurança, 100% de disponibilidade, livre de preocupações e por apenas uma fração do custo.

• Propriedade compartilhada
• Gestão inteligente • Compra e venda de aeronaves.
AVANTTO.COM.BR | +55 11 5627 4200



EDITORIAL

HUMANISMO NECESSÁRIO

Vivemos a era do racional, pontuada por fronteiras reais, onde se faz necessário abreviar caminhos e encontrar atalhos para que os homens não deixem de protagonizar histórias que mereçam ser compartilhadas. É o que a gente fez nesta edição da revista Unique: pinçamos uma porção de bons enredos para mostrar que todos os trajetos levam a um mesmo lugar. Começamos pela arte plural do fotógrafo Julio Bittencourt e avançamos até a arquitetura neofuturista do escritório suíço Herzog & de Meuron. Demos um pulinho no Unique Garden para conferir as novas tramas assinadas por Ruy Ohtake e depois mergulhamos no som anárquico do Sex Pistols. Guiados pelo movimento old school, destrinchamos o circuito do disco de vinil, que, quem diria, se tornou cool! À mesa, conhecemos as investidas do designer Leo Romano, os drinques assinados por Vicente de Paulo (nosso chef de bar) e nos despedimos da genialidade ácida de Anthony Bourdain. Em outra frente, Morena Baccarin (brasileiríssima!) ganhou destaque entre as musas de Hollywood. E que tal um bocado de inventismo, do tipo que garante água às plantações do Himalaia, um bate-papo descontraído entre Jonas Sialyus e o Chapeleiro Maluco de Alice no País das Maravilhas e maior segurança à indústria automobilística? Vamos diretamente para Kyoto, no Japão, destino que exhibe pegada alternativa, mas sem deixar de ser um clássico. E é com a roupagem do tradicional revisitado que fomos arrebatados por Paul Day, que mereceu ilustrar a capa deste magazine. Por fim, dedilhamos a obra do médico alemão Fritz Kahn, que tanto inspirou a ficção científica do século passado, e notamos que o autor segue indispensável quando o assunto traz à tona os modelos híbridos de seres humanos. Enfim, o que temos aqui é a necessidade constante de sermos humanos, demasiados humanos, como diria Nietzsche. hotelunique.com

HUMANISM NEEDED

We live in the era of what is rational, accentuated by real frontiers, where it is necessary to shorten paths and find timesavers so that men do not fail to lead stories that deserve to be shared. This is what we did in this edition of the Unique magazine: we pinch a lot of good plots to show that all routes lead to the same place. We started with the plural art of the photographer Julio Bittencourt, and we move on to the neo-rational architecture of the Swiss office Herzog & de Meuron. We jumped in the Unique Garden to check out the new designs signed by Ruy Ohtake and then plunged into the anarchic sound of the Sex Pistols. Guided by the old school movement, we dismantled the circuit of the vinyl record, which, who would say, became cool! At the table, we meet the onslaughts of designer Leo Romano, the drinks signed by Vicente de Paulo (our bar chef) and we bid farewell to the acidic genius of Anthony Bourdain. On another front, Morena Baccarin (super Brazilian!) Has gained prominence among Hollywood actresses. And how about a bit of invention, the kind that guarantees water to the Himalayan plantations, a laid-back chat between Jonas Sialyus and Mad Hatter from Alice's in Wonderland and greater safety for the automobile industry? We go directly to Kyoto, Japan, a destination that exhibits alternative trace, but without ceasing to be a classic. And it is with the dress of the traditional revisited that we were snatched by Paul Day - and by his daring look - that deserved to illustrate the cover of this magazine. Lastly, we touched on the work of the German physician Fritz Kahn, who inspired the sci-fi of the last century, and we note that the author remains indispensable when the subject brings to light the hybrid models of human beings. Anyway, what we have here is the constant need to be human, too human, as Nietzsche would say. hotelunique.com

**"FOTOGRAFIA NÃO É SÓ FEITA DE TÉCNICA. É IMPORTANTE CONHECER
E DOMINAR A PARTE TÉCNICA PARA PODER 'DESPREZÁ-LA'
QUANDO O IMPORTANTE É O OLHAR."**

#UniquePersona, Foto by Angelo Pastorello

www.uniquefashioncloset.com.br



ALÉM DA IMAGINAÇÃO

A vida parece mais acelerada para o empresário **Jonas Siallys**, praticante de snowboard, surfista aposentado, dono de um dos hotéis mais icônicos do mapa-múndi, fotógrafo nas horas vagas, aventureiro confesso, empreendedor por vocação e louco para mergulhar em boas histórias

BEYOND IMAGINATION

Life seems speeded up for the businessman **Jonas Siallys**, a snowboarder, retired surfer, owner of one of the most iconic hotels on the world map, a photographer in his spare time, adventure enthusiastic, entrepreneur by vocation and passionate for diving into good stories

Jonas Siaulys é visionário, apaixonado por adrenalina e alguém que faz questão de não viver preso aos estereótipos. O estilo hi-lo que tanto se vê no hotel Unique, um dos empreendimentos mais emblemáticos da capital paulista, também se faz presente em seu dia a dia. Na culinária, por exemplo, ele revela que não abre mão de comer ovo frito com trufas brancas. Já na hora da leitura, são os clássicos da filosofia que aparecem entre os seus livros preferidos. A playlist vai de Sex Pistols a City of the Sun, sem deixar de fora as músicas do The Cure. “Costumo dizer que tudo é permitido quando existe respeito. É preciso elegância, mas sem preconceito.” Na lista dos hobbies, o snowboard tomou o lugar do surfe, e hoje divide

espaço com a cervejaria Sumatra, que ele admite ser elaborada para o paladar da turma que frequenta as praias. Cidadão do mundo e viajante experiente, Jonas faz questão de voltar aos lugares que remetem às suas boas lembranças, caso de Camden Town, em Londres. “Em uma dessas visitas recentes, topei com o Chapeleiro da Alice no País das Maravilhas naquele cenário pontuado pela herança do pós-punk bem ao lado dos novos ícones da indústria da moda. Ali tive o insight de registrar esse encontro inusitado como se fosse algo absolutamente comum.” Com a agenda atribulada, ele abriu espaço para contar um pouco sobre os bastidores do Unique e, claro, revelar alguns segredos sobre o homem por trás do empresário de sucesso.

Qual foi a ideia para criar o Hotel Unique?

Na época da idealização do projeto, todos os estudos apontavam para a construção de um shopping center. A obra já estava iniciada quando passei a questionar se era realmente aquilo que eu queria fazer ali, afinal, era o meu projeto de vida. Não queria que fosse apenas mais um empreendimento, tinha que ter um propósito. Era um momento em que a arquitetura se encontrava definitivamente com a hotelaria — e isso estava acontecendo em diferentes lugares do mundo. Procurei o Ruy Ohtake e falei sobre a ideia. Ele adorou! Logo nos decidimos por outro rumo, mas não foi fácil convencer todos os envolvidos...

Passados 15 anos, o Unique se tornou referência não apenas no mercado hoteleiro. Além da arquitetura e da alta gastronomia, ele é também uma grife de lifestyle. Você pode falar um pouco sobre essa vocação do empreendimento?

O leão ficou maior que a jaula! Essa questão de virar sinônimo de lifestyle sempre fez parte do contexto. Estar inserido dentro da proposta da cidade era parte desse “todo”. A arquitetura e a gastronomia nunca foram vistas de formas singulares — o que pensamos, sempre, foi na interação dos elementos. É isso que diferencia o Unique e o que o tornou referência de estilo. Toda a vez que se investe em algo novo, há um risco de isso acontecer.

Existe uma mistura que parece definir o conjunto apoteótico que faz parte da essência do Unique: tem Aleijadinho, Ingo Maurer e Irmãos Campana convivendo lado a lado. O barroco e o necontemporâneo se completam, mas não há excessos. Como isso foi possível?

Quando me deparo com uma pergunta como essa, sei que o projeto foi entendido. Não há preconceito no Unique. Com elegância, nós quebramos as barreiras. As misturas no décor e no design são livres e orgânicas. Veja, por exemplo, a parede do The Wall, construída depois de o espaço já estar pronto — ela não está presa ao piso, pois não foi pensada no layout original. Mas agora está lá e preenche o ambiente harmonicamente. O Unique não está fechado para as boas ideias, especialmente as que trazem à tona o conceito hi-lo.

O The Wall, em particular, é uma referência ao rock do Pink Floyd? Por sinal, este foi um desejo seu?

Sim, ele foi totalmente inspirado no Pink Floyd, que é uma das bandas mais influentes de todos os tempos. Quando assisti ao filme “The Wall” (dirigido por Alan Parker, baseado no álbum homônimo, 1982), uma cena nunca me saiu da cabeça: a dos martelos que marcham em alusão à necessidade de se derrubar os muros. E essa democracia que o bar exhibe — a de não ter barreiras. O nome do Skye também tem relação com a música, mas, nesse caso, ele foi um tributo à vocalista do Morcheeba, Skye Edwards.

Como você se percebe nesse contexto arquitetônico que se apropria das cenas urbanas — seja em meio do caos paulistano ou do frenesi londrino?

Sinto alívio, proteção. Ao entrar no Unique, é como se eu estivesse protegido, apesar de a cidade estar contemplada por todo o projeto — nas janelas, que a emolduram suavemente, e no Skye, que se debruça sobre ela. É como se ao abrir as portas do Unique, eu fosse capaz de fechar a cidade atrás de mim. Esse foi um pouco do mote que me deixou fascinado pela história do Chapeleiro Maluco: ali não é para se sentir em casa, mas, sim, para se sentir livre.

Pode dizer como você enxerga São Paulo?

Há frases que se dizem melhor em outro idioma — São Paulo é “my hometown”, o lugar onde nasci e fui criado. Olho para a cidade com respeito. São Paulo é o coração da América do Sul, e por mais caótica que seja, é intensa, rica culturalmente e o lugar onde tudo acontece. É como Nova York ou Los Angeles. Se você a compreende, ela sabe te recompensar.

Como você cria a trilha sonora do Unique?

Por mais que a trilha sonora do Unique tenha uma enorme influência minha, ela tem vida própria. Há um padrão a ser seguido — não dá para tocar Sex Pistols no lobby, mas na minha playlist, a banda está no top ten. Já a canção “The Last Day”, de Moby e Skylar Grey, ou qualquer um dos hits do City of the Sun entram facilmente no circuito do hotel. No Unique, a playlist mantém a elegância, sem preconceito. Ok, são palavras antagônicas, mas quando são alinhadas ao respeito, não há como perder o ritmo. Essa também é a definição que se aplica à gastronomia — que coloca lado a lado a expertise de um chef francês (Emmanuel Bassoleil), o melhor da culinária japonesa e o descomplicado sabor da pizza —, ao décor e à

recepção, que serve dadinhos de amendoim com champanhe. O hotel é para todo mundo. Por aqui, a diferença é o entretenimento: as pessoas se entretêm com outras pessoas.

Você é alguém que curte esportes radicais, viaja para destinos ainda pouco conhecidos, faz dobradinha no meio de Londres com o Chapeleiro da Alice no País das Maravilhas... Isso mostra um perfil arrojado — que também se estende para o universo dos negócios? Pode exemplificar?

Quanto ao perfil arrojado, felizmente, eu sou tarado por adrenalina, em particular quando isso é resultado da interação com a natureza, especialmente com a água, seja ela em seu estado líquido ou sólido. Mar e neve, para mim, são essenciais. Amo o surfe e o snowboard, e essas obsessões antigas me completam como ser humano. Ao mesmo tempo que sou arrojado, tenho os pés no chão — então também me vejo como alguém conservador. Faço questão de me cercar de profissionais que são referências em seus campos de atuação. Por exemplo, escolho os melhores pilotos de helicóptero, os guias mais especializados e os melhores amigos para dividir a cerveja ao final do dia e compartilhar as melhores risadas!

Por falar no Chapeleiro, como foi esse encontro?

Fui tomar uma cerveja no Camden Town, em Londres, quando vi a figura do Chapeleiro inserida naquele contexto pós-punk. Estava com uma câmera nas mãos e pensei imediatamente em registrar a cena. Conversei com o ator e, para a minha surpresa, descobri que se tratava de um rapaz brasileiro, chamado Leandro. Resolvi elaborar mais o enredo, e marcamos de nos encontrar no dia seguinte. Arrumei um smoking e voltei lá. Coloquei o tripé e nos preparamos para o ensaio, até que outro brasileiro apareceu. Ele estava com a filha pequena, e havia nos visto no dia anterior falando português. Ao se apresentar, contou que também era fotógrafo, o que foi ótimo para a elaboração das fotos.

Quais são os seus planos para o futuro?

Os meus planos para o futuro são dignos de um surfista — e aqui aproveito-me de uma frase do publicitário Washington Olivetto: “Quando termino de surfar uma onda, começo a remar para o fundo, para pegar a próxima”. No mais, prefiro deixar o futuro na ficção.



BATE-BOLA

Prato preferido? Ovo frito com trufas brancas

Drinque? Cerveja Sumatra, pois ela é leve e tem baixo teor alcoólico, ideal para os dias ensolarados

Esporte? Snowboard

Palavra-chave? Mister Smith (a maioria dos hóspedes quando quer ficar anônima, usa o nome “John Smith”)

Música? The Cure

Livro de cabeceira? Filosofia clássica, Sócrates, Platão, Nietzsche

APP do momento? Shazam

O que te faz sair de casa? Acreditar que vou voltar

O que te faz ficar em casa? A minha família

Dica para viajantes experientes? Nunca pare

Dica para jovens viajantes? “Boi no pasto dos outros é vaca.

Muita atenção sempre. Não é porque é experiente que vai se achar.

Apesar de tão experiente, tem que ficar atento”

O que não falta na sua mala? Humildade

O que sempre falta na sua mala? Arrogância

Lugar imperdível? Kyoto, no Japão

Diálogo com o Chapeleiro? Espontâneo e divertido



PING-PONG

Favorite dish? Fried egg with white truffles

Drink? Sumatra beer, because it is light and has low alcohol content, ideal for sunny days

Sport? Snowboarding

Keyword? Mister Smith (most guests when they want to be anonymous, use the name "John Smith")

Music? The Cure

Bedside book? Classical Philosophy, Socrates, Plato, Nietzsche

APP of the moment? Shazam

What makes you leave the house? Believing I'm coming back

What makes you stay at home? My family

Tip for experienced travelers? Never stop

Tip for young travelers? "A bull in someone's pasture is a cow. Lots of attention always. It is not because you have experience you should have confidence. In spite of being so experienced, you have to watch and learn"

What is always in your bag? Modesty

What is never in your bag? Arrogance

A must see? Kyoto, Japan

Dialogue with the Hatter? Spontaneous and fun

Jonas Siauly is a visionary, moved by adrenaline and someone who stresses the point of not living stuck in stereotypes. The hi-lo style that is very noticeable in the Unique Hotel, one of the most emblematic enterprises in the city of São Paulo, is also present in its daily life. In cooking, for example, he reveals that he won't give up eating a fried egg with white truffles. At the reading time, The greatest philosophy classics are among his favorite books. His playlist goes from Sex Pistols to City of the Sun, without leaving out the songs from The Cure. "I'm used to say that everything is allowed when there is respect. It takes elegance, yet no prejudice." In the hobby list, snowboarding took the place of surfing, and today

it shares space with the Sumatra brewery, which is admittedly crafted for the palate of the circle that frequents the beaches. A citizen of the world and an expert traveler, Jonas emphasizes the need of returning to the places that recall his fond memories, such as Camden Town in London. "In one of these recent visits, I passed by the Mad Hatter, from Alice in Wonderland in that scenario punctuated by post-punk heritage setting alongside the new icons of the fashion industry. There I had the insight to register this unique encounter as if it was something ordinary." With the troubled schedule, he made room to tell us a bit about the backstage of Unique and of course, reveal some secrets about the man behind the successful businessman.

What was the idea to create the Unique Hotel?

At the time of the project idealization, all studies pointed to the construction of a shopping mall. The work was already started when I began to question if it was really what I wanted to do there, after all, it was my life project. I did not want it to be just another venture; it had to have a purpose. That was the time when architecture was focused on the hotel industry - and this was happening in different parts of the world. I looked for Ruy Ohtake and talked about the idea. He loved it! Soon we decided to go in another direction, but it was not easy to convince all the people involved in the project ...

After 15 years, Unique became a reference not only in the hotel market. Besides architecture and exceptional gastronomy, it is also a lifestyle brand. Can you talk a little about this vocation of the enterprise?

The lion got bigger than the cage! This question of becoming synonymous for lifestyle has always been part of the context. Being part of the city's project was part of this "whole." Architecture and gastronomy were never observed as single spectrums - what we always kept in mind was the interaction of the elements. This is what distinguishes Unique and what made it a reference of style. Every time you invest in something new, there is a chance of this happen.

There is a blend that seems to define the apothetic set that is part of the essence of Unique: there is Aleijadinho, Ingo Maurer and Irmãos Campana living side by side. Baroque and neo-contemporary complete each other, but there are no excesses. How was this possible?

When I come across a question like this, I know the project was understood. There is no prejudice in Unique. Elegantly, we broke the barriers. The compounds in décor and design are free and organic. Take, for example, the wall of The Wall, which was built after the space was already done - it is not attached to the floor because it was not thought for original layout. But now it is there and fills the environment harmonically. Unique is not closed for good ideas, especially those that bring out the hi-lo concept.

Is The Wall, in particular, a reference to Pink Floyd's rock? By the way, was this a wish of yours?

Yes, it was totally inspired by Pink Floyd, which is one of the most substantial bands of all time. When I watched the movie "The Wall" (directed by Alan Parker, based on the eponymous album, 1982), a scene never left my mind: the hammers marching referencing to the need of tearing down the walls. And that's the democracy the bar displays - not having barriers. Skye's name is also related to music, but in that case, it was a tribute to Morcheeba's vocalist Skye Edwards.

How do you see yourself in this architectural context that appropriates from urban scenes - whether in the midst of the chaos of São Paulo or the frenzy of London?

I feel relief, protection. When entering the Unique, it is as if I am protected, although the city is contemplated by the whole project - in the windows, that softly frames it, and in the Skye, that bends over it. It's like when opening the doors of Unique, I was able to shut the city behind me. That was a bit of the motto that fascinated me with the story of the Mad Hatter: it is not there to feel at home but to feel free.

Can you tell us how you see São Paulo?

There are sentences that are better said in another language - São Paulo is "my hometown", the place where I was born and raised. I look at the city with respect. São Paulo is the heart of South America, and however chaotic it may be, it is intense, culturally rich and the place where everything happens. It's like New York or Los Angeles. If you understand it, it knows how to reward you.

How do you create the Unique's soundtrack?

As much as I significantly influence the soundtrack of Unique, it also has its on life. There is a pattern to follow - you cannot play Sex Pistols in the lobby, but on my playlist, the band is in the top ten. But the song "The Last Day" by Moby and Skylar Gray, or any of the hits of the City of the Sun easily enter the hotel circuit. At Unique, the playlist preserves elegance without prejudice. Ok, they are antagonistic words, but when they are aligned with respect, there is no way to lose the rhythm. That is also the definition that applies to gastronomy - which puts together the expertise of a French chef (Emmanuel Bassoleil), the best of Japanese cuisine and the uncomplicated taste of pizza -, the décor

and the reception, which serve peanut cube with champagne. The hotel is for everyone. Around here, the difference is entertainment: people entertain themselves with other people.

You're someone who enjoys extreme sports, travels to exotic destinations, gets incorporated in the middle of London with the Mad Hatter from Alice in Wonderland... Does that show a bold profile - which also extends into the business universe? Can you exemplify?

As for the bold profile, fortunately, I am a maniac for adrenaline, mainly when this is a result of interaction with nature, particularly with water, whether in its liquid or solid state. Sea and snow, for me, are essential. I love surfing and snowboarding, and these early obsessions complete me as a human being. At the same time that I am bold, I have my feet on the ground - then I also see myself as a conservative. I like to be sure to always surround myself with professionals who are references in their areas of action. For example, I choose the best helicopter pilots, the most expert guides, and the best friends to share the beer at the end of the day to share the best laughs!

Speaking of the Hatter, how was this meeting?

I went for a beer in Camden Town, London, when I saw the Hatter figure in that post-punk context. I had a camera in my hands, so I immediately thought about documenting the scene. I talked to the actor and, to my surprise, I discovered that it was a Brazilian boy named Leandro. I decided to elaborate more on the plot, and he agreed to meet me the next day. I got a tuxedo and went back there, placed the tripod and we prepared for the photoshoot until another Brazilian appeared. He was with his little daughter, and he had seen us the previous day speaking Portuguese. When he introduced himself, he said he was also a photographer, which was great for the background of the photos.

What are your plans for the future?

My plans for the future are worthy of a surfer - and here I take advantage of a catchword from the advertiser Washington Olivetto: "When I finish surfing a wave, I start to paddle to the bottom, to get the next one." Besides, I prefer to leave the future in fiction.

ESSAY

By Ná Vianna



FOTOS JULIO BITTENCOURT

FOTOGRAFIA RELACIONAL

O interesse por aquilo que passa despercebido pela maioria torna o trabalho do fotógrafo **Julio Bittencourt** um dos mais contundentes da atualidade

RELATIONAL PHOTOGRAPHY

The interest in what passes unnoticed by the majority makes the work of the photographer **Julio Bittencourt** one of the most forceful of the present time



Julio Bittencourt tem um certo fascínio pela observação, pela tentativa de compreender as relações entre as pessoas e os ambientes que as cercam, especialmente quando se tratam de grandes centros urbanos. O interesse tem muito a ver com a própria história do fotógrafo e com a sua vivência em cidades como São Paulo, Nova York e Maputo, mas também vem de uma disponibilidade para olhar e ouvir o outro.

Aos 37 anos, com uma trajetória que inclui o XIII Prêmio Marc Ferrez de Fotografia, dois International Photography Awards (IPA) e duas agradações da Fundação Conrado Wessel Prize, Bittencourt costuma trabalhar em projetos que levam anos de estudos e pesquisas para serem concretizados. O nome do fotógrafo começou a despontar com a série Numa Janela do Edifício Prestes Maia 911. Realizado entre 2006 e 2008, o job começou quando ele acompanhava a ocupação do prédio pelo Movimento dos Sem-teto do Centro (MSTC), em São Paulo. Na época, uma quantidade enorme de lentes registrava a ação, e Bittencourt quis seguir um caminho diferente do factual. Foi então em busca dos moradores, com os quais estabeleceu um diálogo para saber como viviam. Ele queria retratar janela por janela e mostrar como residiam os moradores do edifício. A ideia era utilizar cada foto para montar uma imagem arbitrária do Prestes Maia.

O projeto resultou em livro e guiou o profissional para um segundo ensaio, batizado de Cidadão X, no qual acompanhou outras ocupações. O olhar direto dos retratados e a vontade de evidenciar uma situação que recebe pouca atenção da mídia estiveram entre as suas preocupações.

Em Ramos, série feita no famoso piscinão carioca homônimo, o foco está nas pessoas, e o caráter relacional do trabalho do fotógrafo fica evidente: a combinação entre o meio e seus habitantes resulta em histórias particulares e universais.

Agora, é o excesso que está na mira das lentes de Bittencourt. Há cinco anos, ele se debruça sobre um projeto intitulado Plethora. Realizado em sete países, o ensaio acompanha um cotidiano urbano marcado por grandes quantidades de quase tudo, incluindo pessoas, prédios e carros. “É um projeto composto de sub-histórias contadas a partir de um tópico central, o tema geral de todos os meus trabalhos, que é sobre a relação do humano com o nosso meio ambiente mais imediato nesses centros urbanos”, explica. “É sobre como vivemos e por que escolhemos viver dessa forma. As fotos são compilações de dezenas de imagens a serem publicadas em subtemas.”

Pessoas no metrô de Tóquio, uma cena em uma lavanderia, presos atrás das grades em um presídio em São João Del Rei (MG) e uma multidão humana em uma piscina na China estão entre os assuntos descritos pelo fotógrafo. “Vejo esse trabalho como uma continuação de outros que já fiz. As imagens são um pouco mais diretas por conta das compilações”, diz ele, que vai expor o material no recém-inaugurado museu da Leica, na Alemanha. “Plethora, na Índia, quer dizer excesso de algo, exagero. Pode ser de qualquer coisa, de solidão, por exemplo, de carros, de qualquer coisa mesmo. E eu quis passar um pouco por esses componentes centrais das sociedades de qualquer lugar.” www.julioBittencourt.com

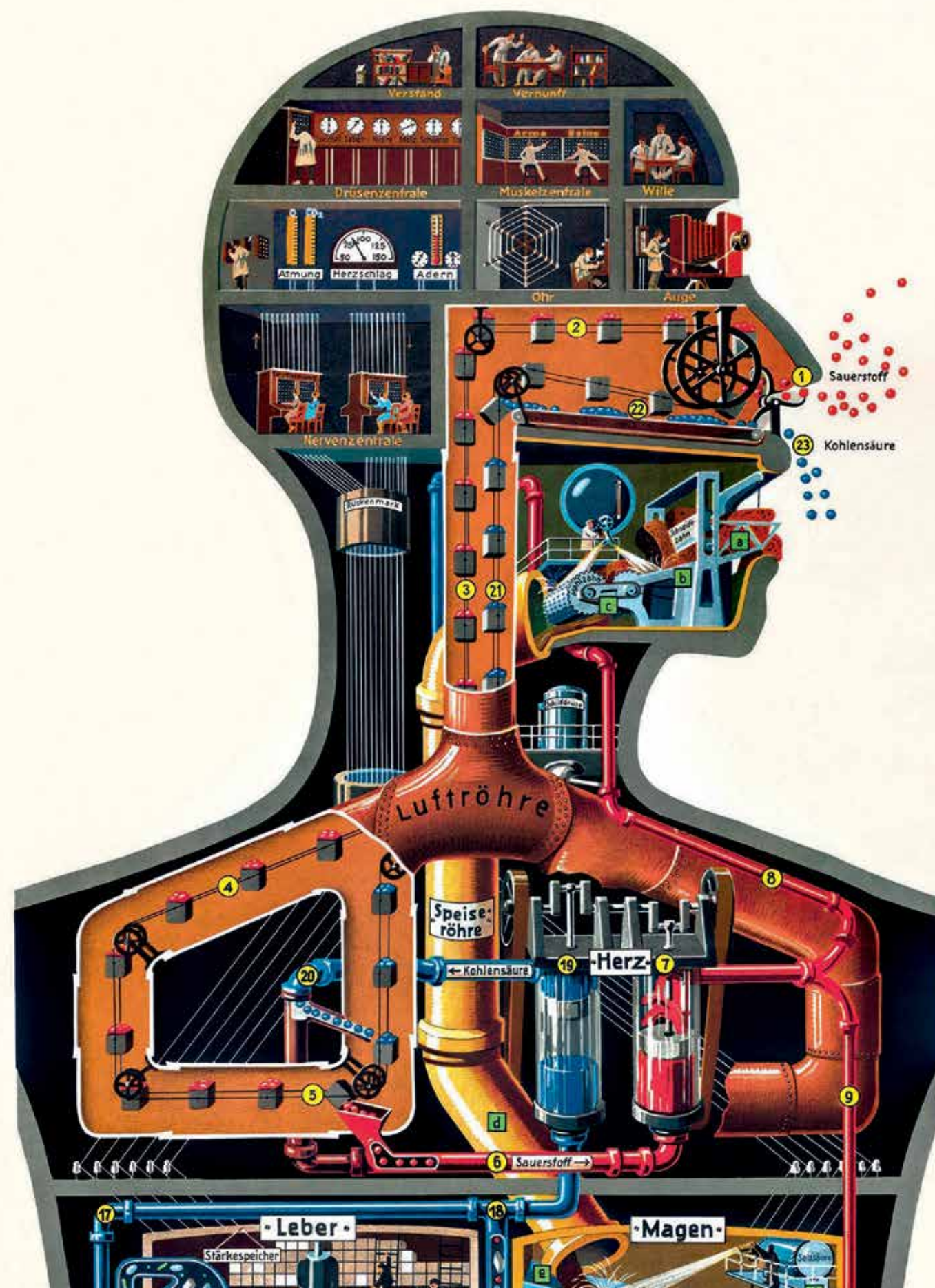


Julio Bittencourt has a particular fascination for observation attempting to understand the relations between people and the surrounding environments, especially when it comes to substantial urban centers. The interest has much to do with the photographer's history and his experiences in cities such as São Paulo, New York, and Maputo, but also comes with the possibility of looking and listening to each other. At the age of 37, with a trajectory that includes the XIII Marc Ferrez Photography Prize, two International Photography Awards (IPA) and two awards from the Conrado Wessel Prize Foundation, Bittencourt usually works on projects that take years of studies and research to be accomplished. The name of the photographer began to emerge with the series Numa Janela do Edifício Prestes Maia 911. The project was accomplished between 2006 and 2008 and started when he was accompanying the occupation of the building by the MSTC in São Paulo. At the time, a considerable amount of lenses registered the action, and Bittencourt wanted to follow a path different from the factual one. He went in search for the inhabitants, with whom he established a dialogue to know how they lived. He wanted to portray window by window and show how residents of that building lived. The idea was to use each photo to assemble an arbitrary image of Prestes Maia. The project resulted in a book and guided the professional to a second photo shoot, called Cidadão X, in which he registered other occupations. The direct glance of the portrayed and the willingness to highlight a situation that receives

little attention from the media were among their concerns. In Ramos, a series made in the famous Rio swimming pool, the focus is on people, and the relational character of the photographer's work is evident: the combination between the environment and its inhabitants results in private and universal stories. Now, the excess is the material in the sights of Bittencourt's lenses. For five years, he has been working on a project called Plethora. The series was carried out in seven countries and follows an urban daily life marked by vast quantities of almost everything, including people, buildings, and cars. "It is a project composed of sub-stories told from a central topic, the general theme of all my works, which is about the human relationship with our immediate environment in these urban centers," he explains. "It's about how we live and why we choose to live that way. The photos are compilations of dozens of images to be published in subtopics." People in the Tokyo subway, a scene in a laundry, inmates behind bars in prison in São João del Rei (MG) and a human crowd in a pool in China are among the subjects described by the photographer. "I see this work as a sequence of others I have already done. The images are a bit more direct because of the compilations," he says, who will exhibit the material at the recently opened Leica Museum in Germany. "Plethora, in India, means an excess of something, exaggeration. It can be anything, of solitude, for example, of cars, of anything at all. And I wanted to get through those core components of societies from anywhere." www.juliobittencourt.com



Der Mensch als Industriepalast

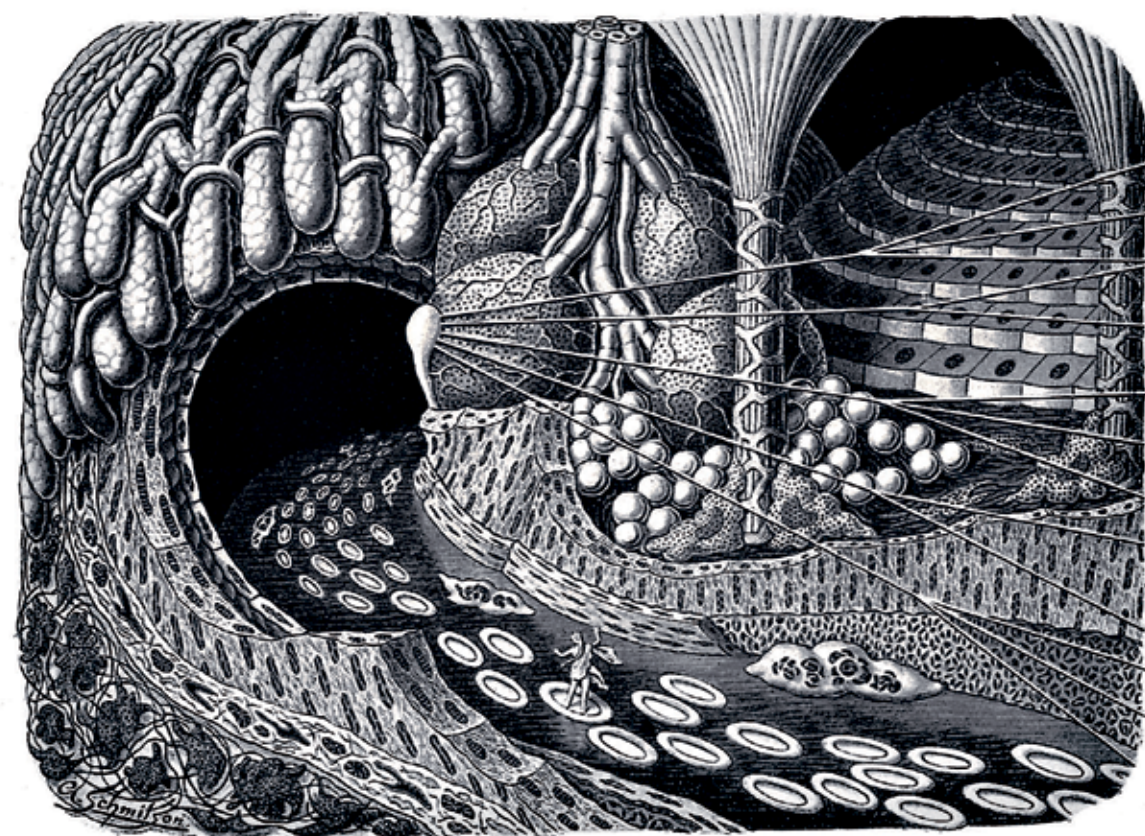


ANDROIDES DO SÉCULO 20

Médico na Primeira Guerra Mundial, **Fritz Kahn** parece ter previsto a nossa relação com a tecnologia

20TH CENTURY ANDROIDS

Doctor during the World War I, **Fritz Kahn** seems to have predicted our relationship with technology



Androide: semelhante ao ser humano; robô com figura de humano, cujos movimentos imita. É essa a definição do dicionário Houaiss para a palavra. Na ficção científica, no entanto, seu significado tornou-se mais complexo: muitas vezes o termo androide é utilizado para se referir não a um objeto que emula um homem, mas ao próprio homem que modifica seu corpo com dispositivos robóticos. Na literatura, são mestres nesse campo nomes como Isaac Asimov e Philip K. Dick.

Antes da reverenciada dupla, contudo, um outro nome já vinha trabalhando com modelos que podemos tranquilamente chamar de andróides. Fritz Kahn nasceu em 1888, na Alemanha, e teve uma vida de mudanças pelo mundo. Viveu nos Estados Unidos, passou pela Palestina, fugindo dos nazistas se fixou em Jerusalém, depois rumou para a Suíça, para onde regressou para morrer em 1968, após um tempo pela Dinamarca. Formou-se médico, destacou-se como ginecologista e, quando as coisas apertaram durante a Primeira Guerra Mundial, foi mandado ao campo de batalha onde pôde escarafunchar centenas de corpos humanos. Depois, já na década de 1920, quando Asimov e K. Dick ainda engatinhavam, com lápis e caneta em mãos, ele recriou o interior dos homens que tão bem conhecia, inserindo tecnologia nos personagens que saíam de sua cabeça. Procurando sempre aliar a ciência com a antropologia, criou ilustrações e se tornou um pioneiro na infografia. Quando desejava algo além das

linhas que traçava, dava instruções para que equipes de designers trouxessem com perfeição suas ideias à realidade; se fosse o caso, não poupava recursos e apostava até no trabalho de pintores e de arquitetos para ver os seus andróides ganharem vida artística.

Dentre os seus trabalhos, a imagem mais celebrada talvez seja o pôster "Der Mensch als Industriepalast" ou, em português (numa tradução livre), "O Homem como Palácio da Indústria", de 1926. Nele, vemos um ser humano de frente, mas com o rosto virado para o lado esquerdo, com o interior totalmente exposto: no lugar de ossos, músculos, veias e órgãos, o que temos são corredores, tubulações e subdivisões típicas de uma fábrica.

É essa imagem, inclusive, que ilustra a capa de "Fritz Kahn", livro publicado pela Taschen e que acaba de ser relançado para se comemorar os 130 anos do nascimento do médico e artista. Não bastasse a qualidade do trabalho de Kahn, sua obra se mostra especialmente preciosa na época em que vivemos.

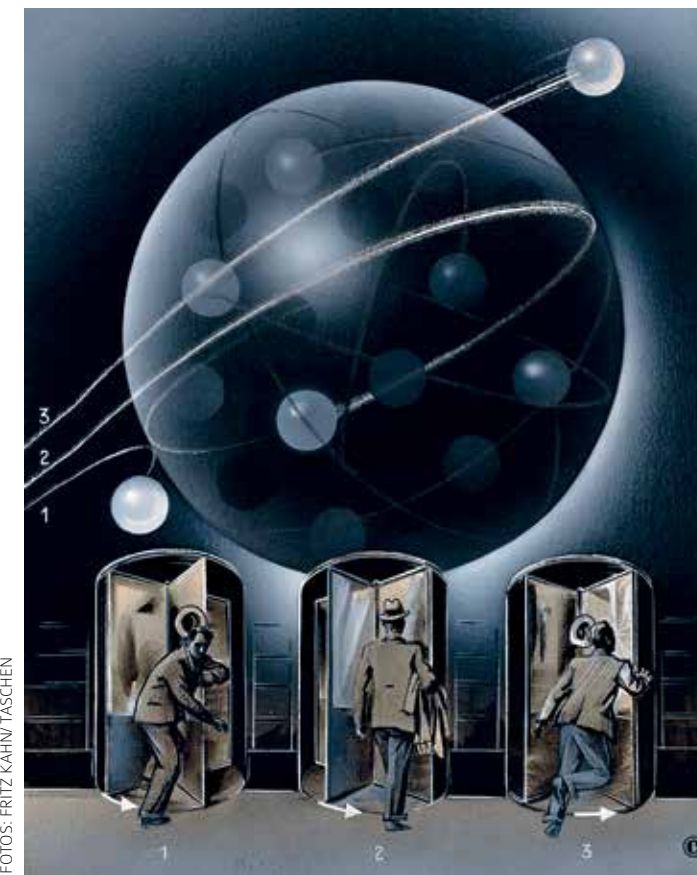
Se hoje usamos celulares e computadores como uma extensão do nosso corpo — quem nunca se pegou trocando a memória pelo Google? —, sabemos que cientistas já trabalham em tecnologia que permitirá a implementação de um chip sob a pele que funcionará, a princípio, como mais uma ferramenta de identificação. E que nos transformará definitivamente em andróides, como imaginaram Asimov, K. Dick e, bem antes desses dois, Fritz Kahn. taschen.com



FOTOS FRANCKV/ KOSMOS VERLAGS-GMBH & CO. KG/TASCHEN



261 Libella + parachute.



FOTOS: FRITZ KAHN/ TASCHEN

Android: similar to human; a robot with a human-like figure, whose movements imitate. That's the definition from the Houaiss dictionary for the word. In science fiction, however, its meaning has become more complicated: often the term android is used

to refer not to an object that emulates a man, but to the very man who modifies his body with robotic devices. In the literature, names such as Isaac Asimov and Philip K. Dick are references in this area.

Before the revered duo, however, another name had already been working with models we can quietly call androids. Fritz Kahn was born in 1888, in Germany, and has had a life of change around the world. He lived in the United States, passed through Palestine, fleeing from the Nazis, settled in Jerusalem, then went to Switzerland, where he returned to die in 1968, after some time in Denmark.

He graduated as a doctor, excelled as a gynecologist, and when things got tight during World War I, he was sent to the battlefield where he could sift through hundreds of human bodies. Then, as early as the 1920s, when Asimov and K. Dick were still crawling with pencil and pen in hand, he recreated the interiors of the men he knew so well, inserting technology into the characters that came out of his head.

Always seeking to combine science with anthropology, he created illustrations and became a pioneer in infographics. When he wanted something beyond his lines, he instructed designers to bring his ideas to reality perfectly; if that was the case, he did not spare any resources and even bet on the work of painters and architects to see his androids gain artistic life.

Among his works, the most celebrated image is perhaps the poster "Der Mensch als Industriepalast" or, in English (in a free translation), "Man as a Palace of Industry," 1926. In it, we see a human being, but with the face turned to the left side, with the interior fully exposed: instead of bones, muscles, veins, and organs, what we have are aisles, pipes, and subdivisions typical of a factory.

It is this image, which also illustrates the cover of "Fritz Kahn," book published by Taschen and that has just been re-released to celebrate the 130 years of the birth of the doctor and artist. Not only the quality of Kahn's work is remarkable, but it is proved especially valuable at the time in which we live.

If today use cell phones and computers as an extension of our body - who never has never caught itself swapping brain memory by Google? - We know that scientists are already working on technology that will allow the implementation of a chip under the skin that will, at first, work as a further identification tool. And that will transform us into androids, like Asimov, K. Dick, and, well before these two, Fritz Kahn, imagined.

tachen.com

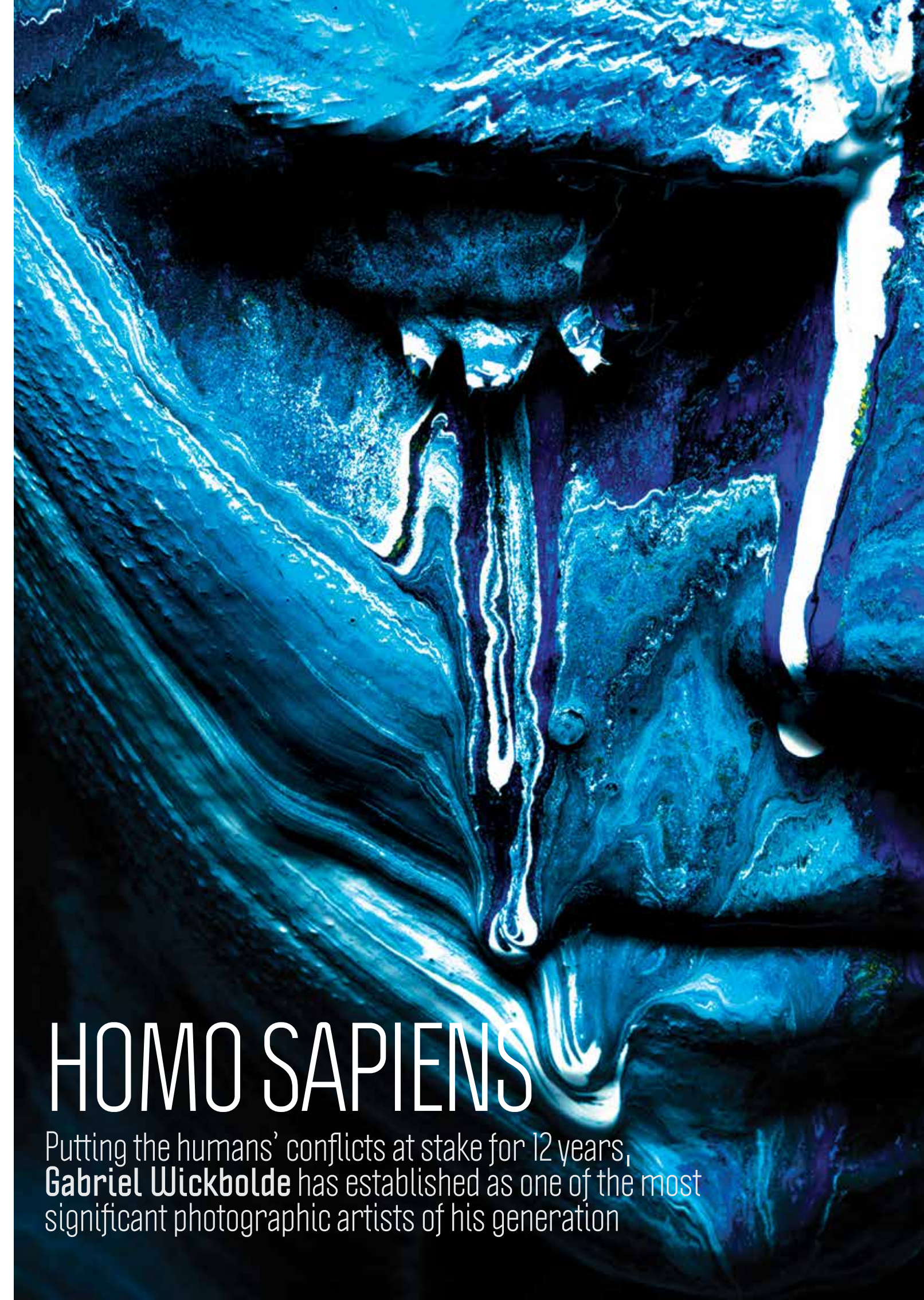
ART
By Caio Zalc

HOMO SAPIENS

Há 12 anos colocando em xeque os conflitos dos seres humanos, **Gabriel Wickbold** se consagra como um dos maiores artistas fotográficos de sua geração

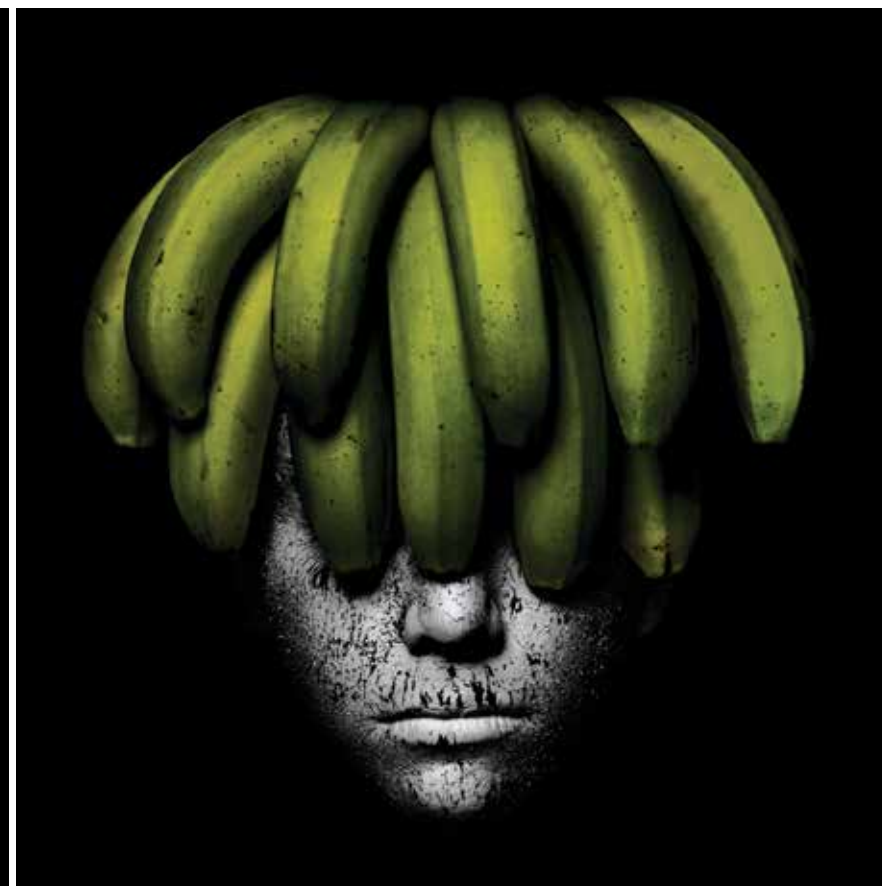


FOTOS: GABRIEL WICKBOLD



HOMO SAPIENS

Putting the humans' conflicts at stake for 12 years, **Gabriel Wickbolde** has established as one of the most significant photographic artists of his generation



O universo da arte sempre esteve presente na vida de Gabriel Wickbold. E isso não é uma figura de linguagem: a conexão dele com a sensibilidade artística nasceu no berço – sua mãe é artista plástica. Aos doze anos, ele escreveu e publicou um livro de poesias. Um tanto mais maduro, abriu uma gravadora de música (o lado empreendedor é herança do pai, empresário). Por uma década compôs, produziu e gravou outros artistas, até que uma experiência por um dos maiores rios do Brasil mudou completamente o eixo da sua vida. “Estava num momento de crise artística com a música e decidi sair numa viagem sozinho, de descoberta, sobre o povo brasileiro”, conta. Em 2006, ele foi da nascente até a foz do rio São Francisco conhecendo e fotografando pessoas. Quando retornou à capital paulista, mostrou o resultado, batizado posteriormente de “Humanos”, para um amigo fotógrafo, que ficou tão impressionado com os feitos que o convenceu a dar start na carreira. De fato, essa jornada por trás das lentes foi um caminho sem volta. O sucesso veio a jato e, em 12 anos, Gabriel já se tornou um dos grandes nomes de sua geração. “Sempre tive uma preocupação com luz e linguagem, e fiz questão de transportar isso para todos os meus trabalhos sejam eles artísticos ou comerciais”, garante o rapaz, que acaba de completar 34 anos. Entre os mercados de moda e publicidade, ele foi responsável por clicar diversos artistas de renome. O principal material de estudo dele é o ser humano e seus conflitos, algo que ficou evidente já em seu primeiro trabalho autoral nomeado de “Sexual

Colors”. Gabriel propôs a mistura inesperada entre pessoas e a pigmentação reluzente das tintas guache. “Com essas instalações, pretendia investigar os sentimentos da humanidade”, diz. Em seguida ele produziu “Naive”, para falar sobre o homem e a natureza, na qual plantas e animais ganharam protagonismo ao lado dos convidados. Em “Sans Tache”, por sua vez, o fotógrafo quis provar que as marcas dos rostos e corpos alheios são lindas. “O ritual da fotografia moderna, do uso excessivo de ferramentas para apagar as nossas marcas naturais, como o photoshop, acabaram com a real beleza do ser humano. Com essa série pretendia mostrar que não há nada mais belo para nós que a passagem do tempo”, pontua. Por fim, em “#_AM_ONLINE”, ele colocou em pauta a relação do homem moderno e o sufocamento causado pela conectividade. Atualmente, Gabriel está trabalhando numa nova série que se chamará “Eu sou a Luz”, na qual modelos serão cobertos de glitter com o intuito de mostrar que a real felicidade não está nas posses materiais, algo que o capitalismo prega como verdade. Além disso, ele está focado na sua galeria homônima que representa obras próprias e de diversos outros artistas contemporâneos. Aliás, suas criações já estão cruzando os oceanos: ele participará do próximo Art Basel, em Miami, e pretende expor fora do perímetro verde-amarelo em breve. Por aqui, a melhor forma de conferir o seu trabalho é fazendo check-in em sua galeria ou passando pelo renovado restaurante Skye, na cobertura do Hotel Unique. A convite do arquiteto João Armentano, quatro retratos da sua série “Naive” estão expostos por ali. gabrielwickbold.carbonmade.com

The art universe has always been present in the life of Gabriel Wickbold. And this is not a figure of speech: his connection with artistic sensibility comes from the cradle - his mother is a plastic artist. At the age of twelve, he wrote and published a poetry book. Somewhat more mature, he opened a music label (the entrepreneur side is inherited from his father, businessman). For a decade he composed, produced and recorded other artists until an experience in one of the biggest rivers in Brazil completely changed the axis of his life. “I was in a moment of artistic crisis with music and decided to go alone on a trip, for the discovery of the Brazilian people,” he says. In 2006, he went from the source to the mouth of the São Francisco River, meeting and photographing people. When he returned to the city of São Paulo, he showed the result, later renamed “Humans”, to a photographer friend who was so impressed with the work that he convinced him to start his career as a photographer. This journey behind the lenses was a path that there was no going back. The success came to light, and in 12 years, Gabriel has already become one of the most notable names of his generation. “I’ve always had a concern for light and language, and I made a point of carrying it for all my works, is it artistic or commercial,” says the young man, who has just turned 34. Within the fashion and advertising markets, he was responsible for clicking several famous artists. His primary study material is the human being and its conflicts, something that was already evident in his first authorial work named “Sexual

Colors”. Gabriel proposed an unexpected mixing between people and the gleaming pigmentation of gouache paints. “With these facilities, I wanted to investigate the feelings of humanity,” he says. He then produced “Naive” to talk about man and nature, in which plants and animals got protagonism alongside the guests. In “Sans Tache”, the photographer wanted to prove that the marks of the faces and bodies of others are beautiful. “The ritual of modern photography, the excessive use of tools to erase our natural marks, such as Photoshop, have done away with the real beauty of the human being. With this series I intended to show that there is nothing more beautiful for us than the passage of time,” he points out. Finally, in “#_AM_ONLINE”, he puts into question the relationship of modern man and the suffocation caused by connectivity. Gabriel is currently working on a new series called “I am the Light,” in which models will be covered with glitter to show that real happiness is not in material possessions, something that capitalism preaches as truth. Besides, he is focused on his homonymous gallery that represents his own works and several other contemporary artists. In fact, his creations are already crossing oceans: he will attend the next Art Basel in Miami and plans to exhibit outside the Brazilian perimeter soon. Here, the best way to check out his work is by checking-in to his gallery or visiting the renewed Skye restaurant on the rooftop of the Hotel Unique. As an invitation from the architect João Armentano, four portraits of his series “Naive” are exhibited there. gabrielwickbold.carbonmade.com



ARQUITETURA EM MUTAÇÃO

O escritório suíço **Herzog & de Meuron** tem mudado o skyline de importantes cidades pelo mundo, graças ao traço orgânico, contemporâneo e autorial

ARCHITECTURE IN MUTATION

The Swiss office **Herzog & de Meuron** has changed the skyline of important cities around the world, thanks to the organic, contemporary and authorial

Há uma conexão entre arquitetura e pintura, uma ligação que confere certa autonomia às obras nascidas nestas duas formas de arte. Arquitetura não é apenas algo construído. Ela vai além e abrange a realidade que se ergue em torno, seja ela humana ou inanimada. Reconhecer esse contexto é fundamental nos projetos do escritório suíço Herzog & de Meuron. Fundado nos anos 1970 pelos arquitetos Jacques Herzog e Pierre de Meuron, e hoje um complexo com sede na Basileia e mais de 400 colaboradores na Europa, América e Ásia, a Herzog & de Meuron tornou-se a estrela da arquitetura internacional ao mudar a paisagem de metrópoles nos quatro continentes com traço inovador, plural e atento aos entornos.

Uma combinação equilibrada entre teoria e prática, com capacidade enorme de pensar em projetos adaptados ao contexto e ao manejo criativo e surpreendente das formas dos materiais que colocaram os suíços no topo da arquitetura mundial. Ganhadores do Prêmio Pritzker, em 2001, eles assinam obras como a Tate Modern, de Londres, a Arena de Munique, o Museu Pérez Art, de Miami, e a Filarmônica de Hamburgo, prédio escolhido por Karl Lagerfeld, em 2017, para apresentar a coleção Métiers d'arts, da Chanel. O estilista é, aliás, natural de Hamburgo.

A versatilidade é uma das características mais celebradas do perfil Herzog & de Meuron. Em vez de imprimir uma marca que permita identificar imediatamente a autoria do desenho, algo que boa parte dos grandes arquitetos contemporâneos levou anos para conseguir, a dupla suíça prefere o encantamento causado pela diversidade. Há 20 anos, eles conquistaram as páginas das revistas especializadas e a atenção do mundo ao transformar uma velha central elétrica na versão contemporânea da Tate Gallery. Imponente, cravada à margem do rio Tâmisa, a Tate passou a ser um dos mais importantes centros de arte contemporânea do globo, e toda a sua estrutura foi pensada para fazer jus a essa condição. Inaugurada em janeiro de 2017, a Elbphilharmonie Concert Hall, em Hamburgo, é um projeto ambicioso que avança sobre o rio Elb em uma península como se fosse um navio prestes a zarpar. Realizada sobre o esqueleto de um velho armazém e com paredes vitrificadas que contrastam com a estrutura industrial do velho prédio, a casa entrou para a lista das maiores e melhores salas de concertos do mapa-múndi. E é um bom exemplo de como as ideias do escritório se ancoram na história para transformar o futuro. herzogdemeuron.com



Na página anterior, Messe Basel New Hal, na Suíça, acima, edifício 56 Leonard Street, em Nova York. À direita, Elbphilharmonie, em Hamburgo, local em que aconteceu o desfile da Chanel, em 2017. Na página seguinte, à esquerda, Blavatnik School, em Oxford, e Vitrahaus, na Alemanha; na sequência, Fórum das Culturas, em Barcelona

On the previous page, Messe Basel New Hal, Switzerland, above, building 56 Leonard Street in New York. On the right, Elbphilharmonie, in Hamburg, where happened the Chanel fashion show in 2017. On the next page on the left, Blavatnik School, Oxford, and Vitrahaus, Germany; in sequence, Forum of Cultures, in Barcelona



FOTOS REPRODUÇÃO INTERNET



OLIVIER SAILLANT/DIVULGAÇÃO



There is a connection between architecture and painting, a link that gives some autonomy to the works born in these two forms of art. Architecture is not just something built. It goes beyond and encompasses the reality that revolves around whether it is human or inanimate. Recognizing this context is fundamental in the projects of the Swiss office Herzog & de Meuron. Founded in the 1970s by architects Jacques Herzog and Pierre de Meuron, and today a Basel-based complex and more than 400 employees in Europe, America and Asia, Herzog & de Meuron has become the star of international architecture by changing the landscape of metropolises in the four continents with trace that is innovative, plural and mindful to environments. A balanced combination of theory and practice, with a considerable capacity of thinking about projects adapted to the context and the creative and surprising handling of the forms of materials that put the Swiss at the top of the world architecture. The Pritzker Prize winners in 2001 signed works such as London's Tate Modern, the Munich Arena, the Pérez Art Museum in Miami and the Hamburg Philharmonic, a building chosen by Karl Lagerfeld in 2017 to present the

collection Métiers d'arts by Chanel. The designer is, of course, from Hamburg. Versatility is one of the most celebrated features of the Herzog & de Meuron profile. Instead of imprinting a mark that immediately identifies the authorship of the drawing, something that many great contemporary architects took years to achieve, the Swiss duo prefers the enchantment caused by diversity. Twenty years ago, they conquered the pages of specialized magazines and the world's attention by turning an old powerhouse into the contemporary version of the Tate Gallery. Imposing, set on the edges of the Thames River, Tate became one of the most important centers of modern art on the globe, and its entire structure was designed to live up to this condition. Opened in January 2017, the Elbphilharmonie Concert Hall in Hamburg is an ambitious project that advances toward the Elb River on a peninsula as if it were a ship about to set sail. Held on the skeleton of an old warehouse and with glazed walls contrasting with the industrial structure of the old building, the house joined the list of the largest and best concert halls on the world map. And it's an excellent example of how office ideas anchor themselves in history to transform the future. herzogdemeuron.com

ANTHONY BOURDAIN RETIRA-SE DA MESA

O banquete parecia eterno, mas o autor decidiu encerrar
bruscamente a comilança

ANTHONY BOURDAIN WITHDRAWS FROM THE TABLE

The banquet seemed like forever, but the author decided
to close the meal feast abruptly



“Recebi da vida em geral um tratamento melhor do que o do homem médio, e mais amor do que talvez tenha merecido.” Olhando em retrospecto, a frase logo no início de “Ao Ponto” (ou “Medium Raw: A Bloody Valentine to the World of Food and the People Who Cook”, livro de 2010) soa sintomática – Anthony Bourdain atirava sinais de desconforto e de não pertencimento na cara do leitor. Não tinha 27 anos como os célebres rock stars suicidas, mas guardava aquilo que a mídia preguiçosamente associa a uma postura blasé, niilista ou apenas arrogante.

Ao mesmo tempo, o personagem demonstrava um apetite voraz pelas culturas e suas culinárias. Uma personalidade apaixonada sedutora, que cativou audiência no planeta todo nos últimos 16 anos ao desempenhar o papel de protagonista em uma fantasia emocionante, um roteiro com a melhor comida, os lugares mais extraordinários e as companhias mais fascinantes. Até os 44 anos, vale dizer, o norte-americano não vivia bronzeado e havia visto muito pouco do mundo. Crescera em Leonia, Nova Jersey, em um lar sufocantemente normal e amoroso. Seu pai, Pierre, um executivo da Columbia Records que passava boa parte do tempo lendo, instigou no menino a curiosidade gastronômica com experiências inusitadas, como provar sushi em Nova York, em plenos anos 1970. Foi ele também quem levou Tony e o irmão mais novo, Chris, à França, apresentando ostras frescas ao garoto. Um episódio sem madeleines, mas descrito como proustiano por toda a vida do Bourdain mais gourmand que existiu.

Cabalístico ou não, os 44 guinaram a vida de Anthony. Era o ano 2000 e o chef executivo da desprezível brasserie Les Halles, na Park Avenue South, publicou “Cozinha Confidencial”, um calhamaço de memórias irreverentes, no melhor estilo sexo, drogas e rock’n’roll. Deu vida a um best-seller mundial. A

partir de então, o cara que passara duas décadas como cozinheiro profissional inicia a carreira de nômade endinheirado que percorre cantos fascinantes do globo terrestre e come o que de mais delicioso aparece em sua frente – num restaurante estrelado, num boteco ou na casa de um pescador. Tudo (ou pelo menos partes interessantes) devidamente televisionado.

“Eu já tinha cheirado toda a cocaína que desejava, fazia muito tempo. Nenhum carro esporte curaria meus males. Fui seduzido pelo mundo – e pela liberdade que a televisão me dava de viajar”, afirmou o apresentador que, ao longo desse tempo, percorreu quase uma centena de países, levou Barack Obama, então presidente dos Estados Unidos, para comer noodles no Vietnã por US\$ 6, fez tatuagens bêbado, ficou sitiado pela guerra em Beirute, visitou restaurantes majestosos e bicos desconhecidos, sempre numa atitude punk com toque de romantismo.

Para quem quiser recuperar as histórias todas, a viagem começa em “A Cook’s Tour”, exibido na Food Network. Depois, no Travel Channel, ganha o nome de “Anthony Bourdain: No Reservations” e nove temporadas até migrar para a CNN. Em 2014 começam as transmissões de “Parts Unknown”, cuja 11ª temporada terminou recentemente com um capítulo no Butão. Nele, Bourdain faz uma refeição na capital Thimphu, visita pastores tradicionais no Himalaia e participa de um ritual budista de morte. A 12ª, prestes a estrear, foi abruptamente encerrada no banheiro de um quarto de hotel na Alsácia francesa.

Afrontando a fama, o bad boy grisalho e contraditório orgulhou-se de ser “desajustado” como todos os chefs e de não ser nem cozinheiro e nem jornalista. Ao cabo, definiu-se: “Sou a própria ideia de um ‘foodie’ (no pior sentido da palavra) cansado e superprivilegiado que eu costumava desprezar”. Sarcasmo à parte, Tony era mesmo um adorável glutão e, claro, um baita narrador.



FOTOS CNN/DIVULGAÇÃO



“In general I received from life a better treatment than the average man does, and more love than I may have deserved.” Looking back, the phrase at the very beginning of “Ao Ponto” (or “Medium Raw: A Bloody Valentine to the World of Food and the People Who Cook”, 2010 book) sounds symptomatic – Anthony Bourdain threw on the reader’s face signs of discomfort and non-belonging. He was not 27 years old like the famous suicide rock stars, but he kept with him what the lazy media associates with a blasé, nihilistic, or just arrogant stance. At the same time, the character demonstrated a voracious appetite for the cultures and its culinary. A charming, passionate personality that captivated audience around the planet throughout the last 16 years to play the starring role in an exciting story, a roadmap with the best food, the most extraordinary places, and fascinating companies. Until the age of 44, that is to say, the American had no tan and had seen very little of the world. He had grown up in Leonia, New Jersey, in a suffocatingly normal and loving home. His father, Pierre, a Columbia Records executive who spent much of his time reading, instilled in the boy the gastronomic curiosity with unusual experiences, such as trying sushi in New York in the late 1970s. It was he who also brought Tony and his little brother, Chris, to France, presenting fresh oysters to the boy. An episode without madeleines, but described as Proustian for the whole life of the most gourmand Bourdain that existed. Kabbalistic or not, the 44 led Anthony’s life. It was the year 2000, and the executive chef of the unpretentious Les Halles brasserie on Park Avenue South has published “Confidential Kitchen”, a bundle of irreverent memories in the best sex, drug and rock’n’roll style. It gave life to a worldwide bestseller. Since then, the guy who spent two

decades as a professional cook starts the career of a wealthy nomad who walks through fascinating corners of the globe and eats the most delicious thing that appears in front of him – in a star restaurant, in a bistro or the house of a fisherman. Everything (or at least exciting parts) duly televised.

“I had sniffed all the cocaine I wanted, a long time ago. No sports car would cure my ills. The world seduced me – and the freedom that television gave me from traveling”, said the presenter who, over that time, toured nearly a hundred countries, took Barack Obama then President of the United States to eat noodles in Vietnam for \$ 6, made drunk tattoos, was besieged by the war in Beirut, visited majestic restaurants and unknown alleys, always punk with a touch of romanticism.

For those who want to retrieve all the stories, the trip begins on “A Cook’s Tour”, hosted on Food Network. Then on the Travel Channel, it gets the name “Anthony Bourdain: No Reservations” and nine seasons until it migrates to CNN. In 2014 begins the transmissions of “Parts Unknown”, whose 11th season ended recently with a chapter in Bhutan. In it, Bourdain makes a meal in the capital Thimphu, visits traditional shepherds in the Himalayas and participates in a Buddhist death ritual. The 12th season, about to debut, was abruptly closed in the bathroom of a hotel room in French Alsace.

Confronting fame, the gray-haired and contradictory bad boy prided himself on being “misfit” like all chefs and of being neither cook nor journalist. In the end, it was defined: “I am the very idea of a ‘foodie’ (in the worst sense of the word) tired and overprivileged that I used to despise”. Touches of sarcasm aside, Tony was indeed a lovely glutton and, of course, a genuine storyteller.

GARDEN

By Maria Rita

Fotos Tuca Reinés

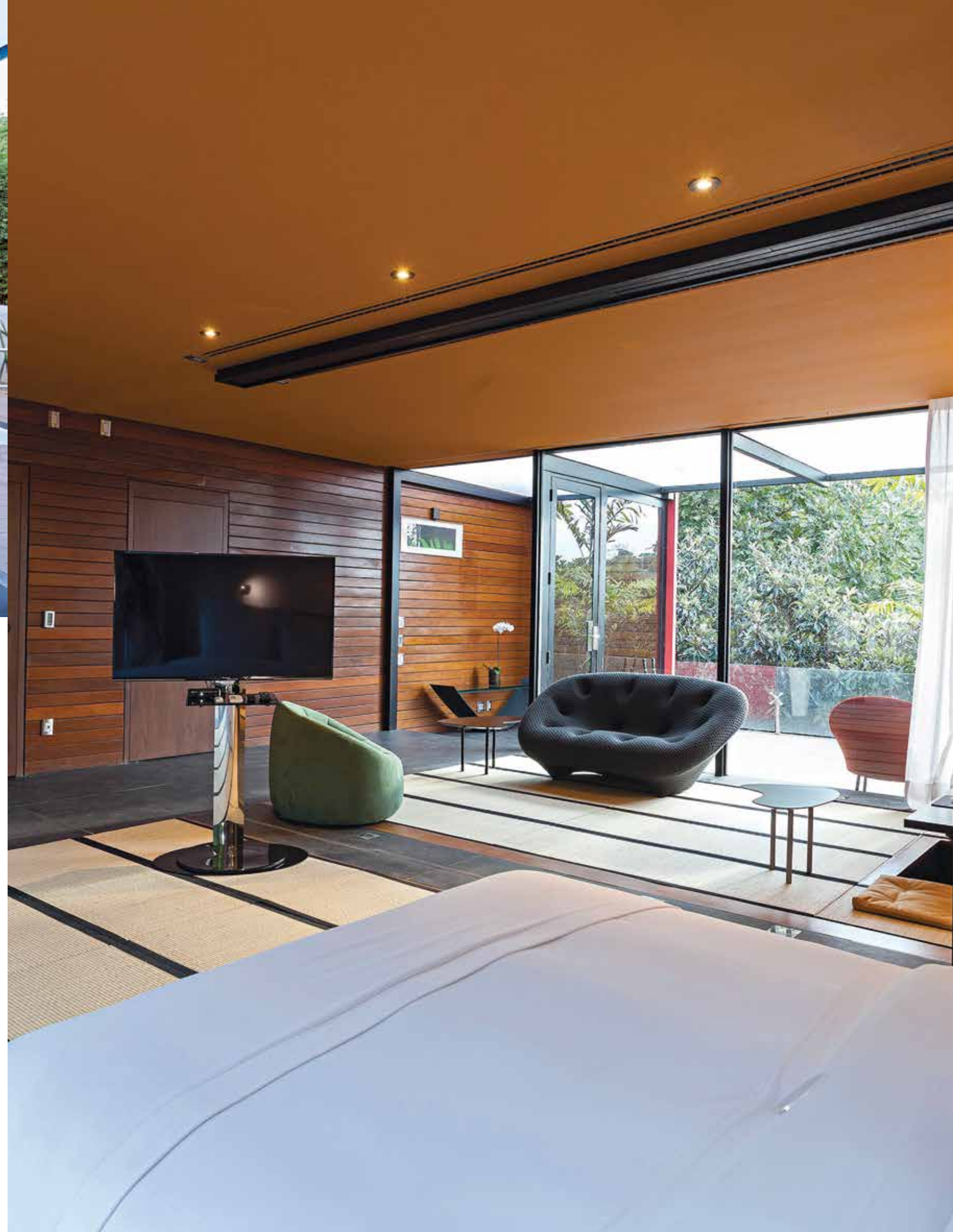
REFÚGIO SENSORIAL

Unique Garden passa por retrofit para seguir encantando os seus visitantes

SENSITIVE REFUGE

Near to the capital of São Paulo, the Unique Garden is one of the best destinations for you to reconnect with nature and renew energies





Essa é uma viagem sinestésica, daquelas que promovem um encontro com a natureza capaz de mexer com todos os sentidos e convidar a uma contemplação reenergizante. Tudo no Unique Garden é pensado para fazer o hóspede relaxar. Os serviços de spa oferecem um repertório amplo de massagens realizadas por profissionais supercapacitados, os restaurantes contam com ingredientes frescos, orgânicos e revigorantes. O paisagismo deslumbrante e colorido, assinado pelo escritório de Burle Marx, transporta o visitante imediatamente para uma dimensão perfumada e serena. Sem falar das acomodações que, sem exagero, são de fazer sonhar. Recentemente, foram inaugurados dez novos chalés, assinados por Ruy Ohtake. O jogo de luz e sombra da arquitetura encaixada na mata exuberante é outro elemento que reforça a aura mágica do hotel, localizado próximo a uma área de preservação da Mata Atlântica, em Mairiporã, interior de São Paulo. Como casas de campo com design absolutamente arrojado, as suítes do espaço Vila Contemporânea marcam um novo momento para o lugar, que desde 2005 preza pelo luxo, conforto, serviços impecáveis e atenção cuidadosa com cada detalhe. Ficar hospedado ali é uma experiência especial. Cada chalé possui desenho único, perfeitamente integrado ao declive do terreno, com metragens e cores distintas umas das outras, em meio a árvores centenárias como paus-brasil, ipês, jatobás, jequitibás entre muitas outras. Terraços com tamanhos e formatos diferentes produzem sombras diversas no solo, com movimentos e gradações diferentes ao longo do dia. “Esse é um detalhe estético que transforma a paisagem, e que os olhos sensíveis conseguem captar”, explica Ruy Ohtake. O banheiro, por si, só lembra uma instalação

de arte contemporânea, com toque surreal em que a luz natural é aproveitada para criar novos tons nas paredes e nos tetos. “Diante de um novo projeto, é preciso conectar ideias, reunir argumentos e deixar que a intuição nos guie a partir desse conjunto de fatores. Durante a criação, eu costumo ouvir muito a minha intuição. Aprendi isso com a minha mãe, observando o jeito que ela trabalhava”, diz o primogênito da artista plástica Tomie Ohtake. Para a Vila Contemporânea, que reúne os dez novos chalés, o arquiteto investiu em uma gama de tons fortes e inusitados. À primeira vista, essa explosão peculiar de coloridos que envolve combinações de branco e preto, de vermelho e de verde-pistache, laranja e roxo, pode surpreender. Mas, ao final, ela acaba por coexistir com o clima de exuberância natural e aconchego da vida no campo. Móveis de design, alguns deles desenhados pelo próprio arquiteto, e quadros de Tomie Ohtake completam com sofisticação a decoração dos quartos. As telas, aliás, foram escolhidas pessoalmente por Tatiana Siaulys, que dirige todos os trabalhos de renovação e atualização do hotel. Os pratos da cozinha de vanguarda com produtos frescos são um capítulo à parte. Quase tudo o que se consome nos restaurantes Kitanda, Relais Jardin, Chez Victor e Varanda – comandados pelo premiado chef Daniel Aquino – é cultivado na horta orgânica do próprio hotel e atestado com o selo Green Kitchen, que é conferido às cozinhas com os mais altos padrões de ingredientes orgânicos. Criativo e balanceado, o menu tem inspiração mediterrânea, com todas as refeições acompanhadas pela nutricionista Bárbara Gilli e toque personalizado a depender da necessidade de cada hóspede. O resultado é um belo presente à mesa – que satisfaz todos os sentidos. uniquegarden.com.br



This is a synaesthetic journey, one that promotes an encounter with nature that can move with all the senses and invite a reenergizing contemplation. Everything in the Unique Garden is thought to make the guest relax. The spa services offer a vast repertoire of massages performed by super-skilled professionals; the restaurants offer fresh, organic and invigorating ingredients. The stunning and colorful landscaping, signed by Burle Marx's office, transports the visitor immediately to an aromatic and serene dimension. Not to mention the accommodations that, without exaggeration, are to go on a dream. Recently, ten new chalets were inaugurated, signed by Ruy Ohtake. The play of light and shadow of the architecture embedded in the lush forest is another element that reinforces the magical aura of the hotel, located near a preservation area of the Atlantic Forest, in Mairiporã, in the interior of São Paulo. As country houses with entirely bold design, the suites of the Contemporary Villa space mark a new moment for the place, which since 2005 has been praising for luxury, comfort, impeccable services and careful attention to every detail. To stay hosted there is a unique experience. Each chalet has a unique design, perfectly integrated to the area slopes', with dimensions and colors distinct from each other, amidst centenary trees such as Brazil wood, ipês, jatobás, jequitibás among many others. Terraces of different sizes and shapes design complex shadows on the ground, with various movements and gradations throughout the day. "This is an aesthetic detail that transforms the landscape, which sensitive eyes can capture", explains Ruy Ohtake. The bathroom, by itself, reminiscent of a contemporary art

installation with a surreal touch in which natural light is harnessed to create new tones on walls and ceilings. "In the face of a new project, you have to connect ideas, gather arguments, and let intuition guide you from that set of factors. While creating, I often listen to my intuition. I have learned this from my mother, watching the way she worked", says the firstborn of the artist Tomie Ohtake. For the Contemporary Village, which brings together the ten new chalets, the architect invested in a range of heavy and unusual tones. At first glance, this peculiar explosion of colorful that involves combinations of white and black, red and pistachio green, orange and purple, may surprise. But in the end, it coexists with the natural exuberance and warmth of country life. Design furniture, some of them designed by the architect himself, and Tomie Ohtake's paintings complete the room's decor with sophistication. The works of art, in fact, were picked by Tatiana Sialuly in person, who directs all the activities of renovation and update of the hotel. The cutting-edge cuisine dishes with fresh produce are a story for another chapter. Almost everything that is consumed in the restaurants Kitanda, Relais Jardin, Chez Victor and Varanda – commanded by the award-winning chef Daniel Aquino - is grown in the hotel's garden and certified with the Green Kitchen label, which is given to the kitchens with the highest standards of organic ingredients. Creative and balanced, the menu is Mediterranean inspired, with all meals accompanied by the nutritionist Bárbara Gilli and has a personalized touch depending on the need of each guest. The result is a beautiful presentation at the table – that satisfies all the senses. uniquegarden.com.br



LARAMARA consolida-se, a cada ano, como uma das mais atuantes organizações do Brasil na causa da deficiência visual. Legitimada pelo grupo que representa, a visibilidade de suas ações de advocacy na área são reconhecidas na busca de melhorias e soluções; na colaboração e parceria com outros serviços e na participação em conselhos e comissões que discutem políticas públicas. Seu **Centro de Atenção à Pessoa com Deficiência Visual** já atendeu mais de 11.000 famílias vindas de todo o território brasileiro. Desenvolve ações socioassistenciais estruturadas em serviços, programas e projetos, oferecidos gratuitamente para crianças, jovens e adultos. Colabore com esse trabalho que acredita no potencial da pessoa com deficiência visual.

LARAMARA, UMA INSTITUIÇÃO MODERNA E INOVADORA

Foto Guilherme Calissi e Marcos Lopes



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA À PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL
11 3660.6400 • WWW.LARAMARA.ORG.BR

LONG-PLAY

Na era da música digital, o disco de vinil mostra que está longe de virar peça de museu. Saiba onde encontrar os hits que vão tocar na sua vitrola

LONG-PLAY

In the era of digital music, the vinyl record shows that it is far from becoming a museum piece. Find out where to find the hits that will play on your turn table



Criado há 70 anos, o LP foi um marco da história da tecnologia. Em um disco de vinil de 12 polegadas, a inovação dos micros sulcos fez caber mais música que nas pesadas bolachas de 78 rpm, abrindo caminho para a era do álbum – uma peça em que os artistas poderiam estender a sua narrativa para além do tempo de uma canção, com encartes com tamanho suficiente para incluir a fatura de textos e uma capa que não oferecia limites para a criatividade gráfica. Em meados dos anos 1980, o CD chegou oferecendo som cristalino e um disco em tamanho portátil. Os desajeitados LP's tinham tudo para virar passado, mas os avanços da internet, que fizeram a música viajar pelo mundo em impessoais arquivos digitais, colaboraram para que, aos poucos, o CD perdesse a graça e os discos de vinil voltassem, na curiosidade dos que não os conheciam e no saudosismo dos que cresceram com eles. Hoje, quando o mundo ouve mais música em plataformas de streaming do que no meio físico, a produção de LP's não para de crescer: existem 65 fábricas de vinil espalhadas pelo mundo. É um dos maiores fenômenos de nicho da atualidade, movimentando feiras e uma infinidade de lojas especializadas, que atraem uma legião para quem não basta ouvir a música – o prazer está também em sair de casa para garimpar os itens preferidos, tocá-los com as mãos, investigar as capas e até sentir o cheirinho do papel. Conheça algumas das catedrais do LP.

Created 70 years ago, the LP was a milestone in the history of technology. In a 12-inch vinyl record, the innovation of micro-musics made it fit more songs than the heavy 78-rpm crackers, paving the way for the album's era - a play in which artists could extend their narrative beyond the time of a song, the pullouts would have enough size to include an abundance of texts and a cover that offered no limits to graphic creativity. In the mid-1980s, the CD arrived providing crystal clear sound and a portable-sized disc. The clumsy LPs had everything to become part of the past, but the internet advances, which made music travel through a world of impersonal digital files, gradually decreased the interest for CDs and the vinyl records made a come back, in the curiosity of those who did not know it and in the nostalgia of whose grew up with them. Today, when the world prefers to listen to music on streaming platforms than on the physical media, LP's production does not stop growing: there are 65 vinyl factories around the world. It is one of the most significant niche phenomena today, running trade shows and a multitude of specialty shops, which attract a legion for those who do not just listen to music - there is pleasure also from leaving the house to pan the favorite items, touch them with the hands, investigate the covers and even smell the paper. Meet some of the LP cathedrals.



Amoeba Estados Unidos (USA)

Rede de lojas independentes de disco, tem filiais em Berkeley e San Francisco, mas a mais impressionante fica em plena Sunset Boulevard, em Los Angeles. CD's, livros, revistas e filmes em DVD e VHS estão à venda, mas o que manda é o vinil, em discos novos e usados que estão por mais corredores do que haveria em um hipermercado. Dá para passar dias inteiros pinçando reedições e raridades do rock, punk, jazz, funk, rap, world music e até da música brasileira. amoeba.com

A network of independent record stores, has branches in Berkeley and San Francisco, but the most impressive is at Sunset Boulevard in Los Angeles. CD's, books, magazines and DVD and VHS movies are on sale, but vinyl is the one that rules over new and used discs distributed through more aisles than there would be in a hypermarket. You can spend whole days of finding reissues and rarities of rock, punk, jazz, funk, rap, world music, and even Brazilian music. amoeba.com

Rough Trade Reino Unido (United Kingdom)

Uma das funções principais de uma loja de discos é ser ponto de encontro e de troca de ideias dos amantes da música. Fundada em 1976, a Rough Trade foi além disso, e virou selo para gravar as bandas cujos integrantes eram frequentadores ou mesmo funcionários – e nessa vibe ainda revelou os Smiths. Hoje, ela preserva o clima que tantos artistas inspirou, com excelente seleção de LP's, que vai de clássicos e novidades do indie rock a trilhas sonoras de filmes de ficção científica. roughtrade.com

One of the primary functions of a record store is to be a meeting point and trade for ideas exchanging among music lovers. Founded in 1976, Rough Trade went further and became a label to record the bands whose members were costumers or even employees - and in that vibe, the Smiths were revealed. Today, it preserves the mood that so many artists have inspired, with an excellent LP selection, ranging from classics and indie rock novelties to Sci-Fi movie soundtracks. roughtrade.com

Disk Union Shibuya Japão (Japan)

Conhecidos pela voracidade colecionista, os japoneses não iam deixar barato em se tratando de vinil. E a expressão da obsessão por LP's está nessa loja, filial da rede Disk Union, que se espalha por cinco andares de um prédio em Shibuya, em Tóquio – tudo o que você sonhar em termos de hip hop, dance music, jazz, punk e heavy metal está lá, em edições raras, muitas delas do próprio Japão, país que se notabilizou por suas ricas e criativas edições dos discos ocidentais. diskunion.net

Known for being voracious collectors, the Japanese were not going to make it cheap when it comes to vinyl. The pure expression of passion for LP's is in this store, a branch of the Disk Union chain, which spreads over five floors of a building in Shibuya, Tokyo – everything you dream about in terms of hip-hop, dance music, jazz, punk and heavy metal is there, in limited editions, many of them from Japan, a country that is notable for its vibrant and creative versions of the Western albums. diskunion.net

Casarão do Vinil Brasil (Brazil)

Eis o paraíso da garimpagem. Um casarão no bairro da Mooca que é, literalmente, tomado por discos. Os LP's mais raros, em melhor estado, e portanto mais valorizados ficam no andar de cima, a preços condizentes (e, algumas vezes, bem compensadores). No térreo, o negócio é mãos à obra: tire algumas horas do seu dia para vasculhar os discos nas estantes, dispostos fora de qualquer ordem, no meio dos quais pode estar uma belezinha por uma ninharia. Vale toda a poeira que fica nos dedos. [@casaraodovinil](https://twitter.com/casaraodovinil)

This is the paradise for thrifting. A mansion in the neighborhood of Mooca, São Paulo, that is entirely taken by disks. The rarer LPs, in better condition, and therefore more valued, are upstairs for the fairest prices (and sometimes quite compensating). Downstairs, the game is to get down to business: take a few hours of your day to hunt through the books on the shelves, placed without systematization, in the midst of which there might be a beauty for a bargain. It's worth all the dust on your fingers. [@casaraodovinil](https://twitter.com/casaraodovinil)

Mabu Vinyl

África do Sul (South Africa)

Loja mítica não só por causa de seu incrível acervo, mas porque foi lá que começou a busca por Sixto Rodriguez, um cantor americano à la Bob Dylan que, depois de lançar discos sem repercussão, desapareceu. Sem que ele soubesse, porém, os seus LP's inspiraram uma geração de jovens sul-africanos que combatiam o Apartheid. Quando um dos donos da label soube que Sixto poderia estar morto, ele foi atrás da verdade – e descobriu que ele estava vivo, o que foi registrado pelo filme "Searching for Sugar Man". mabuvinyl.co.za

A legendary store not only because of its incredible collection but because it was there that began the search for Sixto Rodriguez, an American singer like Bob Dylan who, after releasing discs without repercussion, disappeared. Unbeknownst to him, however, his LPs inspired a generation of young South Africans fighting Apartheid. When one of the label's owners knew that Sixto might be dead, he went after the truth - and discovered that he was alive, the story's got registered in the movie "Searching for Sugar Man". mabuvinyl.co.za

Wax Museum Austrália

O empreendimento é pequeno, mas com uma bela variedade de discos de hip-hop, jazz, funk e dance music, e que traz uma curiosidade adicional – ela está localizada em uma passagem de metrô na cidade de Melbourne. Fundada em 2006, pelos DJ's Aux One e Mixa, transformou-se em uma atração turística da cidade australiana, afinal, quantas lojas de discos podem se orgulhar de ser, literalmente, tão underground? É também o melhor lugar para encontrar os vinis da produção musical local. waxmuseumrecords.com

It is a small shop, but with a nice variety of hip-hop, jazz, funk and dance music records, and it handles an additional curiosity - it is located in a subway alleyway in Melbourne. Founded in 2006 by DJ's Aux One and Mixa, it has become a tourist attraction in the Australian city, after all, how many record stores are proud to be that underground? It is also the best place to find pieces of vinyl of local music production. waxmuseumrecords.com



A PERFEITA UNIÃO ENTRE NATUREZA E TECNOLOGIA

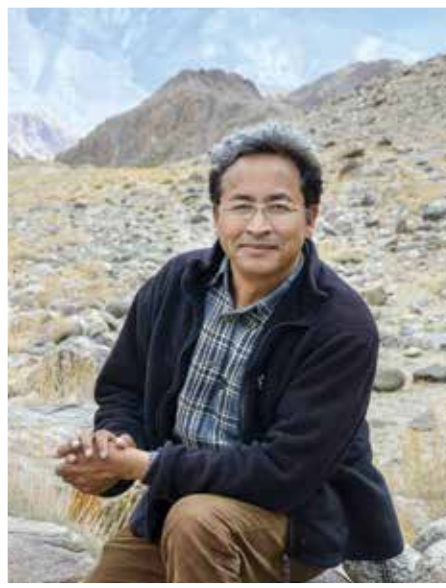
Criar geleiras de mais de 30 metros de altura foi a solução encontrada para acabar com a seca no Himalaia

THE PERFECT MATCH BETWEEN NATURE AND TECHNOLOGY

Creating glaciers over 30 meters high was the solution found to end the drought in the Himalayas

As condições climáticas de Ladakh, um antigo reino budista nas altas montanhas do Himalaia, na Índia, sempre foram desfavoráveis para os 300 mil habitantes da região. A altitude varia entre 2,7 mil e 4 mil metros acima do nível do mar e chove raramente, em média de 100 milímetros por ano. A escassez de água sempre foi um dos grandes problemas do povoado. Até que, em 2013, o engenheiro Sonam Wangchuk encontrou uma alternativa para salvar a sua pátria. Ele e seus alunos da Escola Alternativa Secmol começaram a fabricar próximo do vilarejo de Phyang protótipos de estruturas chamadas de stupas, por causa de sua semelhança com a stupas tibetanas – construções religiosas, formadas por domos e com extremidades pontiagudas, usadas para guardar relíquias, como os restos mortais de monges budistas. A ideia foi criada durante um passeio de Wangchuk pelo lugar. Ele cruzava uma ponte quando teve o insight de congelar as estruturas. Notou que havia gelo sob a ponte que, a 3 mil metros de altitude, é a área mais baixa e quente da região. E se protegesse o gelo da incidência direta do sol, poderia armazená-lo. A tecnologia é simples. Uma das extremidades do cano fica enterrada

abaixo do ponto de congelamento, profundidade em que a umidade do solo congela, enquanto o restante se eleva acima do chão. A diferença de altura, temperatura e força gravitacional cria pressão dentro do cano, fazendo com que a água subterrânea seja bombeada para fora do cano, como em uma fonte, e congele gradualmente ao entrar em contato com o ar frio, formando uma pirâmide de gelo. O projeto foi bem aceito pela população graças a sua familiaridade com as stupas religiosas. Uma campanha para financiar a empreitada arrecadou US\$ 125,2 mil, que custeou a edificação de uma linha de transmissão de 2,3 quilômetros para levar água até Phyang. Wangchuk afirma que esses canos comportam a produção de até 50 stupas de gelo. E cada uma delas tem a capacidade de fornecer 10 milhões de litros de água. Depois de obter sucesso com uma das estruturas, em 2014, um monastério local se envolveu na iniciativa, e pediu que fossem construídas mais 20 stupas. O projeto agora está ajudando a erguer novos arquétipos próximos à cidade de St. Moritz, na Suíça. Após testar o primeiro protótipo, o plano é expandir a criação para combater os efeitos do rápido derretimento das geleiras das montanhas do país.



FOTOS LOBZANG DADUL/CORTESIA DE SONAM WANGCHUK



The climatic conditions of Ladakh, an ancient Buddhist kingdom in the high Himalayan mountains of India, have always been unfavorable to the region's 300,000 inhabitants. The altitude varies between 2.7 thousand and 4 thousand meters above sea level, so it rarely rains there, an average of 100 millimeters per year. The lack of water has always been one of the significant problems in the village. Until, in 2013, the engineer Sonam Wangchuk found an alternative to save his homeland. He and his students at the Secular Alternative School started to build prototypes of structures called stupas near the village of Phyang because of their resemblance to Tibetan stupas – domed and pointed-tipped religious constructions used to store relics such as the remains of Buddhist monks. Wangchuk had the idea during a walk throughout the place. He crossed a bridge when he had the insight to freeze the structures. He noticed that there was ice under the bridge that, at 3,000 meters of altitude, is the lowest and hottest area of the region. And if he protected the ice from the direct sunlight exposure, he could store it.

The technology is simple. One end of the pipe is buried beneath the freezing point, depth at which the soil moisture freezes, while the rest rises above the ground. The difference in height, temperature, and gravitational force creates pressure inside the pipe, causing groundwater to be pumped out of the tub as at a source, and gradually freezes when in contact with cold air, forming an ice pyramid. The project was well accepted by the population thanks to its familiarity with the religious stupas. A campaign to finance the venture raised \$ 125.2 billion, which funded the construction of a 2.3-km transmission line to bring water to Phyang. Wangchuk says that these pipes can produce up to 50 ice stupas. And each of them has the capacity to supply 10 million liters of water. After succeeding with one of the structures, in 2014, a local monastery became involved in the initiative and requested another 20 stupas to be built. The project is now helping to develop new archetypes near the city of St. Moritz, Switzerland. After testing the first prototype, the plan is to expand the invention to combat the effects of the accelerated melting of mountain glaciers of the country.

BARROCO REVISITADO

O escultor **Paul Day** surpreende com suas esculturas e relevos que impactam todos os sentidos

BAROQUE REVISITED

The sculptor **Paul Day** surprises with his sculptures and reliefs that impact all the senses





N o século 5º a.C., trabalhou na Grécia antiga Fídias, um dos maiores escultores da época, cujas obras inspiraram tanto o neoclassicismo inglês como o barroco italiano. Hoje, temos Paul Day, o britânico residente na Bretanha, charmosa região da França, que trabalha com peças tão imponentes quanto o seu colega do mundo antigo.

Nascido em 1967, e apresentado ao mercado após se formar na Dartington School of Arts, Paul acumula diversas obras contundentes, caso dos monumentos The Battle of Britain, uma homenagem aos pilotos da Royal Air Force, da Segunda Guerra Mundial, o Memorial to Queen Elizabeth the Queen Mother, que foi uma colaboração com Philip Jackson e Donald Insall Associados, e onde Paul criou dois relevos contando a participação da rainha e do rei durante as blitz em Londres e a vida da rainha-mãe em idade mais avançada, além da peça The Meeting Place, também conhecida como The St. Pancras Lovers, inaugurada em novembro de 2007 pela rainha Elizabeth II. De todas essas, a mais espetacular é a estátua de 9 metros de altura, que

simboliza o casal se reencontrando na estação de trem de St. Pancras. O governo pediu uma obra que representasse o antigo glamour das viagens de trem e Paul ficou inicialmente chocado pela beleza e complexidade da estrutura da nova estação. Dessa forma, o artista fez o possível para parecer que a escultura sempre esteve lá, uma vez que essa é o que considera a maior forma de sucesso de uma obra em espaço público. Os dois amantes têm silhuetas que podem ser identificadas a distância pelos viajantes e seus familiares, que aproveitam o momento para se apoiar em uma plataforma que mostra vários outros tipos de encontros e reencontros, e que fazem Day se lembrar do filme "Simplesmente Amor" (2003), e de sua cena final, em que as portas do aeroporto se abrem e todos, finalmente, se encontram com seus entes queridos.

Assim como as obras públicas da Inglaterra, Paul também atua com encomendas e pequenos formatos extremamente detalhados, nos quais é possível ver até mesmo os reflexos nas lentes dos óculos dos personagens, como na série i-people, de 2011. pauldaysculpture.com



In the 5th century BC, he worked in ancient Greece, Fidia, one of the greatest sculptors of the time, whose works inspired both English and Italian Baroque neoclassicism. Today we have Paul Day, the British resident in Brittany, a charming region of France, who works with pieces as imposing as his colleague from the ancient world.

Born in 1967, and presented to the market after graduating from the Dartington School of Arts, Paul has accumulated several hard works, such as The Battle of Britain, a tribute to the Royal Air Force pilots of World War II, Memorial to Queen Elizabeth the Queen Mother, which was a collaboration with Philip Jackson and Donald Insall Associates, and where Paul created two reliefs retelling the participation of the queen and the king during the blitz in London and the life of the queen mother in later age, besides the play The Meeting Place, also known as The St. Pancras Lovers, opened in November 2007 by Queen Elizabeth II.

Of all these, the most spectacular is the statue of 9 meters in height, which

symbolizes the couple meeting in the train station of St. Pancras. The government asked for a work that represented the old glamour of train travels, and Paul was initially shocked by the beauty and complexity of the structure of the new station. In this way, the artist did his best to make the sculpture look like it has always been there since this is what he considers the most excellent sort of success of a work of art in a public space. The two lovers have silhouettes that can be identified at a distance by travelers and their families, who take advantage of the moment to lean on a platform that shows several other types of meetings and reunions, and that makes Day remember of the movie "Simply Love" (2003), and the final scene in which the airport doors open and everyone finally meets with their loved ones.

As well as public works in England, Paul also acts with extremely detailed orders and small formats, in which you can even see the reflections on the lenses of the characters' glasses, as in the i-people series of 2011.

pauldaysculpture.com



VOLUMES ETÉREOS

O arquiteto e designer **Leo Romano** investe em formas funcionais e incomuns para encantar e lançar tendências

ETHEREAL VOLUME

The architect and designer Leo Romano invests in functional and unusual shapes to delight and cast trends





Na página anterior, mesa de jantar retangular, linha Bailarina, de madeira freijó. Nesta página, à esquerda, portrait de Leo Romano. Acima, espelhos de piso da série Bailarina

On the previous page, the rectangular dining table, from Ballerina line, made of freijó wood. In this page, on the left, a portrait of Leo Romano. Above, Floor Mirrors from the Ballerina line

Acompanhado pelo catarinense Jader Almeida, criador da luminária Memory, e pelo carioca Gustavo Bittencourt, cujo portfólio inclui a poltrona Nonô, está Guilherme Wentz, designer de produtos caxiense, ganhador do prêmio internacional IF Design Award por sua Coleção K, lançada pela Riva, em 2012. Em comum, esses profissionais de pouco mais de 30 anos investem num estilo de mobiliário leve e sofisticado, que tem despertado o interesse de outro brasileiro antenadíssimo, o arquiteto Leo Romano. Com o olhar apontado para o que se destaca no mercado, o goiano adepto das linhas limpas e consistentes, mapeadas em seus layouts, derrete-se ainda por outro trio, composto por ninguém menos que Oscar Niemeyer, Sergio Rodrigues e Jorge Zalszupin, esse último responsável pela cadeira Jockey e pela mesa de centro Pétala (reeditada por Etel Carmona). Prova disso está numa de suas construções mais originais, a Casa Escalada, em que é possível identificar a poltrona Diz, de Rodrigues, e a Easy Chair, clássico de Niemeyer. Formado também como designer de interiores, Leo pondera que estética e estilo são duas grandezas que pertencem à mesma órbita. “Não tenho uma ousadia gratuita, é uma ousadia planejada, bem mais pelo sentido do exclusivo do que pelo gosto pelo excêntrico.” Nas conversas que tem com os seus clientes, o mobiliário é considerado desde a etapa da modelagem. “Quando fazemos a primeira apresentação [dos ambientes] com as perspectivas e os 3-Ds, o conceito e os móveis já aparecem no projeto”, diz. Em mais de duas décadas de carreira contam-se inúmeras obras pensadas para faculdades, restaurantes e outros espaços comerciais, com destaque para o Café de La Musique, o Sedna Lounge e o Clube Royal, as lojas da Saccaro, da Época Decorações e da Maxim’s, além dos muitos endereços

corporativos e residenciais. A respeito das escolhas recorrentes nas construções executadas pelo escritório que leva seu nome, percebe-se ainda a busca pelo menor uso de materiais, deixando os excessos de lado. “Se a casa é de concreto, a gente tenta deixar o máximo possível de concreto, se traz o branco, o máximo de branco, se tem tijolinho, o máximo de tijolinho, e assim por diante. Uma característica muito própria do meu trabalho, na maioria das casas, é fechar para a rua e abrir para o interior”, avisa. A delicadeza que transita por cada milímetro desses grandes traçados arquitetônicos, aliás, está exposta também nos produtos desenhados por ele, a exemplo das novas coleções disponíveis na loja Novo Ambiente. Falando delas, os apoios em forma de gota que sustentam a mesa, o banco e o aparador Chuva, entre outros itens desse modelo feitos de madeira freijó, oferecem uma malha simétrica e resistente para os vãos dispostos do chão à base das peças. Com a mesma condição de ser irresistível ao olhar, a série Bailarina se dispõe ao movimento de estar literalmente “na ponta dos pés”, e parece brincar com a gravidade a partir dos ultradelicados ponteiros de latão que cobrem o material dos objetos. Já no conjunto Para Ser Feliz, poltronas, recamiers, mesas laterais, espelhos, carrinhos de chá e até mesmo um toy art produzidos de madeira liptus e acrílico, reiteram a liberdade criativa de Leo Romano. Vencedor dos prêmios Deca, Keep Walking, Casa Cor Brasília, Casa Cor Goiás (em diversas categorias), Casa Claudia e Top 100 – Kaza, citando alguns deles, o arquiteto, de 47 anos, mestre em Design Gráfico e Artes Visuais, reforça a sua busca incansável pela originalidade sempre conectada com tudo o que faz – mas com a leveza habitual, naturalmente. leoromano.com.br

Accompanied by Jader Almeida from Santa Catarina, creator of Memory lamp, and also by Gustavo Bittencourt from Rio de Janeiro, whose portfolio includes the Nonô armchair, is Guilherme Wentz, product designer and winner of the international IF Design Award for his K Collection, launched by Riva in 2012. In common, these professionals in their 30s are investing in a style of light and sophisticated furniture that has aroused the interest of another Brazilian guy, the architect Leo Romano.

Looking at what stands out in the market, He is an adept of the clean and consistent lines, mapped in their layouts, is delighted by another trio, composed by none other than Oscar Niemeyer, Sergio Rodrigues, and Jorge Zalszupin, the latter responsible for the Jockey chair and the Pétala coffee table (reissued by Etel Carmona). Evidence of this aspect lies in one of its most original buildings, the Casa Escalada, where you can identify the Diz chair by Rodrigues and the Niemeyer classic Easy Chair.

Graduated also as interior designer, Leo ponders that aesthetics and style are two greatness that are identical to the orbit. "I do not have the daring for free, it's a planned intention, it's more for sense than your pleasure for pleasure." In the conversations he has with their clients, this is done from the modeling stage. "When we make the first presentation [of the environments] with the perspectives and the 3-Ds, the concept and the furniture already appear in the project," he says.

In a career of more than two decades, there are countless works designed for colleges, restaurants and other commercial spaces, especially the Café de La Musique, the Sedna Lounge and the Club Royal, the shops of Saccaro, Época Decorations and Maxim's, as well as many corporate and residential addresses. Regarding the recurrent choices in the buildings executed by the office that bears his name, we can also see the search for the least use of materials, leaving the excesses aside.

"If the house is made out of concrete, we try to leave as much concrete as possible, if it brings white, the maximum white, if there is brick, the maximum brick, and so on. A peculiar characteristic to my work is that in most houses, the lemma is to seal by the street and opened inland" he warns.

The delicacy that transits every millimeter of these great architectural traces, moreover, is also exposed in the products designed by him, like the new collections available in the store Novo Ambiente.

Speaking of them, the drop-shaped supports that hold the table, the bench and the sideboard Chuva, among other items of this model made of freijó wood, offer symmetrical and resistant mesh for the spans arranged from the floor to the base of the pieces. With the same condition of being irresistible to the look, the 'Bailarina' series is arranged to be literally "on tiptoe," and seems to play with gravity from the ultra-thin brass hands that cover the material of objects. In the 'Pra Ser Feliz' set, armchairs, recamiers, side tables, mirrors, tea carts and even a toy art produced from wood and acrylic, reaffirm the creative freedom of Leo Romano.

Winner of the Deca, Keep Walking, Casa Cor Brasília, Casa Cor Goiás (in several categories), Casa Claudia and Top 100 - Kaza, citing some of them, the 47-year-old architect, Master in Graphic Design and Visual Arts, his relentless search for originality always connected with everything he does - but with the usual lightness, of course. leoromano.com.br



Na página ao lado, espelho de parede, linha Bailarina, de madeira freijó e MDF, revestido de freijó com ponteiros de latão, e mesa de centro triangular, também da linha Bailarina, ambos à venda na loja Novo Ambiente. Nesta página, banquetta Gota e espelho de parede redondo, da série Chuva, e banco da linha Para ser Feliz

On the previous page, the wall mirror, from the Ballerina line, made of freijó wood and MDF, coated with freijó and brass tips, and triangular coffee table, also from the same series. both are for sale at the Novo Ambiente store. On this page, Drop stool and round mirror wall, from the Rain line, and bench from the "Para Ser Feliz" line





MISSÃO POSSÍVEL

O futuro do mundo dos veículos autônomos já faz parte da história da **BMW**

MISSION POSSIBLE

The future of the world of autonomous vehicles is already part of **BMW's** history

Um dos temas mais atuais no mundo dos motores é o de veículos autônomos. As marcas estão investindo pesado para oferecer, cada vez mais, modelos que, digamos, andem sozinhos. Pois bem, um exemplo desse universo hi-tech é a alemã BMW, que apresentou recentemente a Motorrad Vision Next 100, a moto inteligente.

O modelo é uma motocicleta que apresenta o conceito totalmente radical da máquina tradicional arquitetado sobre duas rodas. Quase como ser oficializado no altar da utopia, esta é “a essência do motociclismo e um símbolo da melhor experiência de pilotagem do futuro”, segundo diz Adrian van Hooydonk, vice-presidente sênior do BMW Group Design.

A BMW Motorrad Vision Next 100 deixou no passado a necessidade de usar o capacete ou qualquer outro equipamento de proteção. Sei que a maioria de vocês vai levantar a sobrancelha e questionar a informação, mas é importante frisar que estamos falando do futuro – um futuro em que a motocicleta não está funcionando em um mundo perigoso, cheio de gente imatura, mas estamos projetando um cenário em que a tecnologia nos mantém a salvo das sandices cotidianas.

Então você começa com um quadro singular que integra todas as peças junto à roda da frente e segue até a traseira. Evocando o icônico modelo R32, a estrutura de fibra de carbono parece seguir a leveza das rodas. Como se fosse feitiçaria, ela é executada com armação “Flexframe”. Mais importante do que isso, o corpo do motociclista será ajustado durante as manobras de baixa velocidade e adequado ao desejo de alta velocidade.

Na frente da BMW Motorrad Vision Next 100, você encontrará formas minimalistas e qualidade nos detalhes. Um elemento em forma de U é integrado ao quadro que atua com LED's de funcionamento diurno. O

mesmo também serve como um defletor de vento e, com acréscimos de alguns pequenos pedaços, se transforma em para-brisa para ajudar a otimizar o fluxo de ar.

Como um display de heads-up, você conta com informações diretamente nos óculos data glass, que estendem todo o campo de visão e também garantem proteção adicional contra as rajadas de vento. A viseira será conectada ao “Companion Digital”, que irá fornecer estatísticas de todo o universo à frente. Ele fornecerá dados sobre o clima, o terreno e a saúde do piloto. Tudo isso pode ser controlado pela sobrancelha do condutor e pelos movimentos dos olhos.

A ergonomia e a posição do banco são configuradas como em qualquer roadster da BMW. Componentes como o assento, chassi superior e a cobertura da roda dianteira são, por óbvio, feitos de fibra de carbono e as luminárias duplas de luz vermelha abaixo do selim formam o conjunto da luz traseira. Você também terá uma moto que promete melhorar a estabilidade quando estiver em movimento, com a máxima aderência e segurança. Equipado com configuração tradicional de Boxer, a unidade de acionamento elétrico possui placas de metal que se movem em torno dessa potência dependendo das circunstâncias, o que dá maior segurança ao condutor.

É com esse ineditismo que o motociclismo do futuro pretende impor para atrair mais fãs. Ele é destinado a um tempo em que tudo será organizado por serviços digitais, a exemplo dos pelos módulos, satélites, radares, lasers e tecnologia que ainda não foi vislumbrada no cérebro de ninguém. É imaginar e deslizar livre por pistas lisinhas e a muitos quilômetros por hora. bmwmotorcycles.com



FOTOS DIVULGAÇÃO

One of the most current themes in the motors' world is that about autonomous vehicles. Brands are investing heavily in offering, more and more, models that, let's say, move by itself. Well, an example of this hi-tech universe is the German BMW, which recently introduced the Motorrad Vision Next 100, the smart bike.

The model is a motorcycle that presents the radical concept of the traditional machine engineered on two wheels. Almost like being made official on the altar of utopia, this is “the essence of motorcycling and a symbol of the best riding experience of the future”, says Adrian van Hooydonk, senior vice president of BMW Group Design.

The BMW Motorrad Vision Next 100 has in the past left the need to wear the helmet or any other protective equipment. I know that most of you will raise your eyebrows and question the information, but it is important to emphasize that we are talking about the future – a future where the motorcycle is not working in a dangerous world, full of immature people, but we are designing a scenario in that technology keeps us safe from everyday dangers.

Then you start with a unique frame that integrates all the pieces next to the front wheel and follows to the back. Recalling the iconic R32 model, the carbon fiber structure seems to follow the lightness of the wheels. As if it were witchcraft, it runs with a “Flexframe” support. More importantly, the biker's body will be adjusted during low-speed maneuvers and suitable for high-speed desire.

On the front of the BMW Motorrad Vision Next 100, you'll find minimalist

shapes and quality in details. A U-shaped element integrates into the frame that operates with daytime running LEDs. It also works as a wind deflector and, with the addition of a few small pieces, turns into a windshield to help optimize the airflow.

As a heads-up display, you have information directly in the data glasses that extend the entire range of view and also provide additional protection against wind gusts. The visor will connect to the “Companion Digital”, which will provide statistics of the entire universe ahead. It will give data on the weather, the terrain and the health of the pilot. All this are controlled by the driver's eyebrow and eye movements.

The ergonomics and position of the seat are configured as in any BMW roadster. Components such as the seat, top chassis, and front wheel cover are obviously made of carbon fiber and the double red light fixtures below the saddle form the rear light assembly. You'll also get a motorcycle that promises to improve stability when you're on the move, with maximum grip and safety. Equipped with traditional Boxer configuration, the electric drive unit has metal plates that move around this control depending on the circumstances, which gives greater security to the driver.

It is with this innovation that motorcycling of the future intends to attract more fans. It is designed for a time when everything will be organized by digital services, such as modules, satellites, radars, lasers and technology that has not yet been glimpsed in anyone's brain. It is to imagine and to glide on smooth lanes at many miles per hour. bmwmotorcycles.com

NA LINHA DO HORIZONTE

Kyoto é o local ideal para você conhecer o verdadeiro Japão, por suas ruas e pequenos bairros, onde tradição e inovação se encontram diariamente

ON THE HORIZON

Kyoto is the ideal place for you to get to know the real Japan, through its streets and small neighborhoods, where tradition and innovation meet daily



Andar pelas pequenas vielas e ruas de Kyoto nos dá o gostinho de vivenciar o estilo de vida do antigo Japão, a sensação de que o tempo parou é uma constante quando se está na cidade. Se você me perguntar “Por onde começar a viagem pelo Japão?”, a resposta, certamente, será “Por Kyoto”. A “cidade dos samurais”, que foi capital do antigo Japão, reúne diversas atrações para o turista, mas é preciso ter foco, pois a região concentra mais de mil templos (entre budistas e xintoístas), e tesouros nacionais do Oriente.

Cores e sabores

Chamada por muitos de “capital dos templos”, Kyoto possui santuários de vistas inesquecíveis, alguns talhados a ouro para mostrar a abundância local. Os endereços que valem a visita são Kiyomizu-dera, Kinkaku-ji, Sanj sangen-d, Ginkaku-ji, Fushimi Inari. Em todos esses locais você se depara com as barrquinhas de comidas típicas (e isso é uma ótima forma de conhecer uma cidade em que se está de passagem). Prove desde o takoyaki (bolinho de polvo) ao okonomiyaki – uma espécie de panqueca japonesa, prato muito famoso na região de Osaka, mas que tem versão própria em Kyoto, e os doces regionais, tudo a um preço justo. E aqui vai uma dica preciosa:

em muitos templos é necessário a compra de ingressos, aproveite a ida ao centro da cidade, próximo à estação de trens e ônibus, e adiante essa burocracia.

Se tiver sorte, ande pelo bairro de Gion – principalmente no período noturno – e torça para se deparar com as famosas maikos, as aprendizes de gueixas, que trabalham nos estabelecimentos tradicionais da cidade servindo refinados pratos da alta gastronomia nipônica.

Ao redor

Saindo um pouco do centro de Kyoto existem locais que merecem ser explorados. Arashiyama e sua floresta de bambu encantam os visitantes pela grande área verde, pelo rio Hozu e pelas casas de madeira, herança do período Meiji. Mais ao norte de Kyoto, o Monte Kurama também é um pit stop concorrido. Ali, a natureza e as caminhadas por antigas trilhas são carros-chefes. O templo Kurama-dera é parada obrigatória. Nara é outro destino obrigatório. A primeira capital do Japão é uma cidadela plana e é bem comum o turista percorrer suas ruas de bicicleta. Assim como Kyoto, em Nara é preciso decidir o que ver: escolha desbravar o Parque Nara, que permite fotos lindas e até interagir com os cervos, que ficam soltos. Para encerrar o tour, visite o Templo Todai-ji e o Buda Gigante. japan-guide.com



FOTOS KYOTO TRADITION MEETS INNOVATION



Walking through the small alleys and streets of Kyoto gives us the taste of experiencing the lifestyle of ancient Japan, there's always the feeling that time has stopped when you are in the city. If you ask me "Where to begin the journey through Japan?", The answer will certainly be "By Kyoto." The "samurai city", which was once the capital of ancient Japan, has many attractions for tourists, but it is necessary to focus since the region concentrates more than a thousand temples (among Buddhists and Shinto) and national treasures of the East.

Colors and flavors

Called by many as "temples capital," Kyoto has sanctuaries of unforgettable sights, some carved in gold to show local abundance. The addresses worth visiting are Kiyomizudera, Kinkaku-ji, Sanj sangen-d, Ginkaku-ji, Fushimi Inari. In all these places you come across the typical food stalls (and this is a great way to get to know a city you are visiting). Taste from the takoyaki (octopus) to the okonomiyaki - a kind of Japanese pancake and very famous dish in the Osaka region, but with its exclusive version in Kyoto, and local sweets, all at a fair price. And here is a valuable tip: in many

temples, it is necessary to buy tickets, so make the most of the trip to downtown, near the train station and bus, and get rid of this bureaucracy.

If you're lucky, wander around the Gion district – especially at night time – and hope to meet the famous maikos, geisha learners, who work in the traditional establishments of the city serving refined dishes from the high Nippon gastronomy.

Surroundings

Leaving downtown Kyoto, some places deserve to be explored. Arashiyama and its bamboo forest enchant visitors over the large green area, the Hozu River and the wooden houses, the heritage of the Meiji period.

Further north of Kyoto, Mount Kurama is also a lively pit stop. There, nature and hiking on old trails are flagships. The Kurama-dera temple is an obligatory stop. Nara is another mandatory destination. The first capital of Japan is a flat citadel, and it is widespread for tourists to ride through its streets by bicycle. Like Kyoto, in Nara, you have to decide what to see: choose to explore the Nara Park, which provides beautiful photos and even interacting with loose deers. To conclude the tour, visit the Todai-ji Temple and the Giant Buddha.



FOTO DIVULGAÇÃO

MISS AMÉRICA

A carioca **Morena Baccarin** é figura fácil nas telas dos Estados Unidos. E a garota é versátil – já interpretou desde alienígena à namorada do super-herói **Deadpool**

O palco não é uma surpresa na vida de Morena Baccarin, 39 anos. Desde pequena, ela brincava nas coxias enquanto acompanhava a rotina da mãe, a atriz Vera Setta, pelos teatros do Rio de Janeiro, cidade onde nasceu. Mal sabia que aquele ambiente continuaria em seu destino, mas em terras estrangeiras. Aos sete anos, Morena mudou-se com a mãe e o pai, o jornalista Fernando Baccarin, para Nova York. Aos 17 anos, ao ser aprovada na Juilliard School, uma das escolas de arte dramática mais importantes do país, começou a trilhar o caminho dos holofotes. O impulso para a carreira se deu quando ela resolveu morar em Los Angeles, a meca dos artistas. O talento e a sua beleza – de rosto angular e fartos cabelos castanhos –, em pouco tempo, começaram a ganhar destaque em seriados como “Stargate SG-1”, em 2007, em que ela interpreta uma meio humana, meio alienígena. Em 2009, foi a antagonista da produção “V” logo ganhou projeção, com mídia e cartazes espalhados pelas ruas. Desde então, Morena já fez participações em séries de grande sucesso como “Homeland”, contracenando com Claire Danes, sua colega de escola, “Medium”, “The Mentalist”, “The Flash”, “The O.C.”, “How Met Your Mother”, e ainda está no elenco fixo de “Gotham”. Aliás, seu atual namorado, o ator Ben McKenzie, é parceiro de script. Os dois têm a filha Frances Laiz, de 2 anos, e Morena também é mãe de Julius, de 5 anos, fruto de seu casamento com o diretor Austin Chick. Hoje em dia, Vera mora com a filha em Los Angeles, e dá apoio na criação dos netos. Visitar o Brasil? Somente nas férias. A atriz já recebeu convites para atuar na terra natal, inclusive em novelas, mas a agenda profissional nos Estados Unidos não permite ausências longas. Mais focada no cinema, ela estrelou este ano a sequência do filme “Deadpool” como a namorada do anti-herói vivido por Ryan Reynolds. O status de atriz das telonas é o maior passo que a brasileira quer conquistar. E pelo ritmo intenso de Morena pelos roteiros ianques, ela vai chegar lá!

MISS AMERICA

The carioca **Morena Baccarin** is a light figure on the United States screens. And the girl is versatile – has played from alien to **Deadpool's** girlfriend

The stage is not a surprise in the life of Morena Baccarin, 39 years old. From a young age, she played on the backstage while accompanying her mother's routine, actress Vera Setta, through the theaters of Rio de Janeiro, where she was born. Little did she know that this environment would continue in her destiny, but in foreign lands. At the age of seven, Morena moved with her mother and father, the journalist Fernando Baccarin, to New York. At the age of 17, when she was approved at the Juilliard School, one of the country's major drama schools, she began to walk the patterns of the spotlights. The push for her career happened when she decided to live in Los Angeles, the artists' mecca. The talent and beauty of her - angular face and heavy brown hair - soon began to be noticed on shows such as “Stargate SG-1” in 2007, in which she plays a half human, half alien. In 2009, she was the antagonist of “V” production soon gained projection, with media and posters scattered through the streets. Since then, Morena has made appearances in hit series such as “Homeland”, acting with Claire Danes, her schoolmate, “Medium”, “The Mentalist”, “The Flash”, “The O.C.”, “How I Met Your Mother” and is still in the cast of “Gotham”. Incidentally, her current boyfriend, actor Ben McKenzie, is a script partner. The couple has a daughter Frances Laiz, 2, and Morena is also the mother of Julius, five years, a fruit of the marriage with the director Austin Chick. Nowadays, Vera lives with her daughter in Los Angeles and supports the creation of her grandchildren. Coming back to Brazil? Only on vacation. The actress has already received invitations to perform in her homeland, including in soap operas, but the professional agenda in the United States does not allow long absences. More focused on the movies, she starred in this year's sequel to the film “Deadpool” as the anti-hero girlfriend of Ryan Reynolds. The big-screen actress status is the most significant step that the Brazilian wants to conquer. And by the intense pace of Morena by the Yankee scripts, she will get there!

BRINDES ETERNOS

Vicente de Paulo, chef de bar do Hotel Unique, listou os drinques que merecem ser apreciados em qualquer ocasião

ENDLESS CHEERS

Vicente de Paulo, bar chef at the Hotel Unique, listed the drinks that deserve to be enjoyed at any occasion

Se a moda muda a cada temporada – e isso se estende ao décor e à gastronomia –, entre os drinques, embora a carta ganhe novidades sazonais, os hits atemporais mantêm o fôlego e os fãs-clubes quase que intocáveis. Para eleger os “classicões” dos bares mundo afora, convidamos o chef de bar, Vicente de Paulo, que soma 23 anos de expertise.

“O drinque clássico tem composição descomplicada e é sempre agradável ao paladar. E mesmo quando as receitas são autorais, a essência não muda, o que torna esses drinques exemplos perfeitos daquilo que chamamos de ‘clássico’. Esse é o caso do Dry Martini, do Cosmopolitan, do Negroni, do Bellini, do Manhattan, do Bloody Mary e da Gim-Tônica”, diz Vicente.

If fashion changes every season – and it extends to décor and gastronomy –, in between drinks, although the menu is updated with seasonal novelties, the timeless hits keep the beat and its fan club close to untouchable. To elect the classics from bars around the world, we invited the head of the bar, Vicente de Paulo, who has been in this business for 23 years.

“The classic drink has an uncomplicated composition and it is always pleasant to the taste. Even when recipes are signature ones, the essence won’t change, which makes these drinks perfect examples of what we call ‘classics’. That goes to Dry Martini, Cosmopolitan, Negroni, Bellini, Manhattan, Bloody Mary and Gin and Tonic”, says Vicente.



GIM-TÔNICA

50 ml de dry gin
Sementes de zimbro, frutas da estação e completar com tônica
Servir em taça ball com gelo

2 fl oz dry gin
Add zimbro seeds, season fruits and complete with tonic water. Serve it in a balloon glass with ice



BELLINI

20 ml purê de pêssego
15 ml de licor de pêssego
Completar com champanhe
Servir em taça flûte

1 fl oz peach puree
½ fl oz peach liquor
Complete with champagne
Serve it in a flute glass

COSMOPOLITAN

50 ml de vodca
20 ml de Cointreau
30 ml de suco de cranberry
15 ml de suco de limão siciliano
Bater todos os ingredientes com gelo e servir em taça martíni

2 fl oz vodka
1 fl oz Cointreau
1 fl oz cranberry juice
½ fl oz lemon juice
Mix all ingredients with ice and serve it in a Martini glass



MANHATTAN

60 ml de uísque bourbon
40 ml de vermute tinto
Gotas de angostura
Preparo: Gelar todos os ingredientes em um copo mixing glass e servir em taça de martíni com uma cereja para decorar

2 fl oz Bourbon whisky
1 fl oz red vermouth
Drops of angostura
Chill all ingredients into a mixing glass and serve it in a Martini glass. Garnish with a cherry

BLOODY MARY

Temperar o suco de tomate com sal, limão, pimenta e molho inglês, acrescentar **25** ml de vodca
Servir em copo old fashion e acrescentar salsaõ

Season the tomato juice with salt, lime juice, pepper and Worcestershire sauce, add **1** fl oz vodka. Serve it in a vintage glass and garnish with parsley



NEGRONI

30 ml de gim
30 ml de vermute rosso
30 ml de Campari
Servir em copo old fashion e decorar com um twist de laranja

1 fl oz gin
1 fl oz vermouth rosso
1 fl oz Campari
Serve it in a vintage glass and garnish with an orange twist

DRY MARTINI

Gotas de dry vermute
100 ml de dry gin
Gelar bem e servir em taça de martíni e acrescentar uma azeitona

Drops of dry vermouth
3 fl oz dry gin
Chill, then serve it in a martini glass and add one whole olive





ANARQUISTAS, GRAÇAS A DEUS

A banda inglesa, considerada a precursora do punk, mudou a história da música e desconstruiu a geração beatlemaníaca

ANARCHISTS, THANK GOD

The English band considered the forerunner of punk, changed the history of music and deconstructed the Beatlemaniac generation



FOTOS DIVULGAÇÃO



“Perto dos Sex Pistols, o rock e o seu hall da fama são uma mancha de urina.” Com a carta que começava com essa direta e malcriada frase, o vocalista John Lydon expôs, em 2006, as razões por que não aceitava que a sua banda fosse incluída no Rock and Roll Hall of Fame. Esse é o estilo, a pura filosofia dos Sex Pistols, o grupo que veio para desmoralizar o rock e todos os seus grupos que achavam estar fazendo algo de nobre. Os nova-iorquinos Ramones podem ter iniciado a história do punk, mas foram os Pistols que cristalizaram o impulso destruidor/recriador do rock ao irromper na cena trazendo novos graus de infâmia. Formado em Londres, em 1975, por garotos frequentadores da butique sadomasô sexy da estilista Vivienne Westwood, empresariados e batizados pelo marido dela (o agitador-picareta Malcolm McLaren), o grupo tinha acabado de lançar pela EMI seu primeiro single, o de “Anarchy in the UK”, quando foi convidado para participar de um desses pacatos programas de TV da tarde (no lugar do Queen, que não pôde ir). Tratados com desprezo pelo apresentador Bill Grundy, eles devolveram a antipatia com uma torrente de palavrões que marcou a história cultural inglesa – e que mostrou o que significava, de fato, ser punk. Em consonância com o ultraje e a agressão das letras, a música dos Sex Pistols era uma caricatura violenta e poderosa do rock. Em tempos de muita pretensão artística, de solos intermináveis e composições intrincadas do progressivo, eles faziam canções básicas, curtas, aceleradas, pesadas e rasgadas. O canto de John Lydon – ou melhor, Johnny Rotten, o Joãozinho Podre, por causa do péssimo estado dos seus dentes – era o cúmulo do deboche, propositalmente desafinado, com sílabas cuspidas, em ódio. Na tradição dos bufões que vem dos tempos de Shakespeare, ele apontava sem pudores para o fato de que a realeza estava nua.

Lançado em 1977, para celebrar o jubileu de prata da rainha Elizabeth, “God Save the Queen”, o segundo single dos Pistols, bateu firme na monarquia – o “regime fascista” que não deixava nenhum futuro para a classe trabalhadora da Inglaterra – e, com todo o seu potencial subversivo, chegou ao segundo lugar das paradas do país, logo atrás de “I don’t Wanna Talk About It”, de Rod Stewart.

Juntamente com os outros ferozes singles, “Pretty Vacante” e “Holidays in the Sun”, ele acabou entrando, ainda em 1977, no único álbum de estúdio da banda: “Never mind the Bollocks, here’s the Sex Pistols”, uma explosão de revolta, eletricidade e ressentimento, embalado em uma capa das mais toscas (inaugurando a arte punk, do designer Jamie Reid), que atravessou décadas como um clássico do rock – tão clássico quanto qualquer álbum dos Beatles –, e influenciou seguidas gerações (“Nevermind”, disco do Nirvana que trouxe o punk de volta ao rock em 1991, não ganhou esse título por acaso).

Viva rápido, morra cedo e deixe um belo cadáver – os Sex Pistols seguiram à risca a máxima punk. Em 1978, eles acabaram em pleno palco, nos Estados Unidos, com Lydon dizendo a imortal frase: “Já se sentiram enganados alguma vez?” Em 1979, o baixista e ícone Sid Vicious morreu de overdose de heroína aos 21 anos. O fim? Nada. Dezesete anos depois, quando o estilo era de novo uma sensação, com bandas como Green Day e Offspring, os membros sobreviventes se reuniram com o baixista-fundador, Glen Matlock para a Filthy Lucre Tour – a turnê do lucro indecente.

Cínicos, encrenqueiros e inflexíveis em sua esculhambação do mundo, os Pistols são a banda na qual o rock vai buscar socorro quando a seriedade, as boas intenções e a padronização ameaçam levá-lo para o buraco. sexpistolsofficial.com



“A” like the Sex Pistols, rock and its hall of fame are a stain of urine.” With the letter that began with this direct and unpolite sentence, vocalist John Lydon explained in 2006 the reasons why he did not accept that his band was included in the Rock and Roll Hall of Fame. That’s the style, the pure philosophy of the Sex Pistols, the group that came to demoralize rock and all its groups who thought they were doing something noble. The Ramones New Yorkers may have started the history of punk, but it was the Pistols that crystallized the rock-destroying / re-invigorating momentum by erupting into the scene bringing new degrees of infamy. Formed in London in 1975 by boys who would often be seen in the S&M boutique of the fashion designer Vivienne Westwood, managed and named by her husband (shaker-pick Malcolm McLaren), the group had just released by EMI their first single, “Anarchy in the UK”, when they were invited to attend one of those quiet afternoon TV shows (in place of Queen, that could not go). Treated with detachment by host Bill Grundy, they returned antipathy with a torrent of swearing that marked an English cultural history – and that came, in fact, to be punk. In consonance with outrage and aggression of the lyrics, the music of the Sex Pistols was a violent and powerful caricature of rock. The rhythms of artistic pretension, of endless solos and progressive, healing, accelerated, massive and torn intrinsic compositions. John Lydon’s song – or rather, Johnny Rotten, because of the poor state of his teeth – was the cumbersome debauchery, purposely out of tune, spitting syllables in hatred. In the tradition of the buffoons that comes from the times of Shakespeare, he pointed unashamedly to the fact that royalty was naked. John Lydon’s song – or rather, Johnny Rotten, Johnny Rot, because of the poor state of his teeth – was the cumbersome debauchery, purposely out of

tune, spitting syllables in hatred. In the tradition of the buffoons that comes from the times of Shakespeare, he pointed unashamedly to the fact that royalty was naked. Launched in 1977 to celebrate Queen Elizabeth’s silver jubilee, Pistols’ second single, “God Save the Queen”, struck the monarchy – the “fascist regime” that left no future for the working class in England – and, with all its subversive potential, reached the second place of the stops, just behind Rod Stewart’s “I Do not Wanna Talk About It”. Along with the other fierce singles, “Pretty Vacant” and “Holidays in the Sun”, he eventually entered the band in 1977 on the only studio album, “Never Mind the Bollocks, Here’s the Sex Pistols” an explosion of rebellion, electricity and resentment, wrapped in one of the most clumsy covers (inaugurating punk art by designer Jamie Reid), who went through decades as a rock classic – as classic as any Beatles album – and has influenced the following generations (“Nevermind”, A Nirvana song that brought punk back to rock in 1991, didn’t win that title by chance). Live fast, die young and leave a pretty corpse behind – The Sex Pistols followed to the letter the maximum punk. In 1978, they ended up on stage in the United States with Lydon saying the immortal phrase: “Have you ever felt cheated?”. In 1979, bassist and icon Sid Vicious would die of the heroin overdose at age 21. The end? Nothing. Seventeen years later, when the style was again a sensation, with bands like Green Day and Offspring, the surviving members met with bass-founder Glen Matlock for the Filthy Lucre Tour – the indecent profit tour. Cynics, troublemakers and inflexible in their sculpturing of the world, the Pistols are the band in which the rock will seek help when the seriousness, the right intentions, and the standardization threaten to take it to the hole. sexpistolsofficial.com



FOTOS DIVULGAÇÃO

Drops

SHOWS, SEMINÁRIOS, FESTIVAIS E TUDO O QUE VALE A PENA NOS CIRCUITOS DE ARTE, MODA E FOTOGRAFIA

SHOWS, WORKSHOPS, FESTIVALS AND EVERYTHING THAT'S WORTH VISITING IN THE CIRCUITS OF ART, FASHION AND PHOTOGRAPHY



FOTOS DIVULGAÇÃO

ART

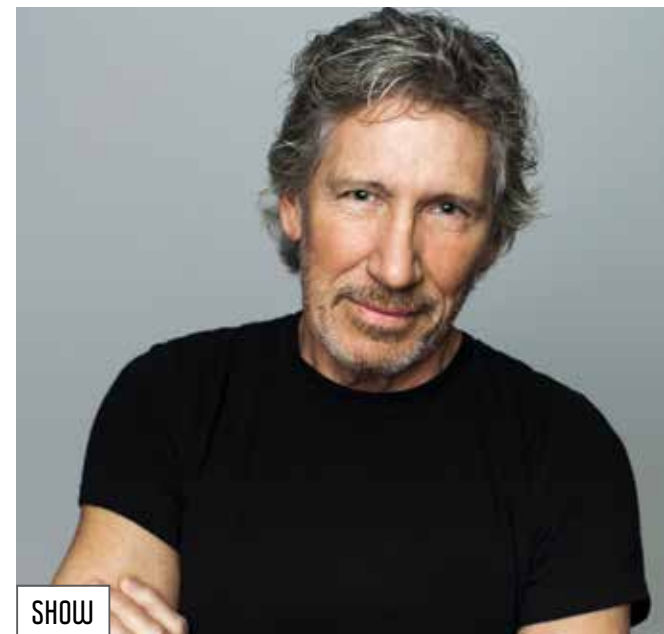
Sentido incomum

Em sua 33ª edição, a Bienal de Arte de São Paulo escala Gabriel Pérez-Barreiro para a curadoria, e adota o modelo alternativo de temas, privilegiando o olhar dos artistas sobre os contextos criativos. Intitulada de Afinidades Afetivas – numa alusão ao romance “Afinidades Eletivas”, de Johann Wolfgang von Goethe e a tese “Da Natureza Afetiva da Forma na Obra de Arte”, de Mário Pedrosa –, a mostra vai de 7 de setembro a 9 de dezembro, e apresenta 12 projetos individuais, além de sete artistas-curadores. bienal.org.br

Unusual direction

In its 33rd edition, the São Paulo Art Biennial lists Gabriel Pérez-Barreiro for curatorship, and adopts the alternative model of themes, favoring the artists' perspective on the creative contexts. Entitled ‘Afinidades Efetivas’ – in an allusion to Johann Wolfgang von Goethe’s novel “Elective Affinities” and Mário Pedrosa’s “Affective Nature of Form in the Work of Art” thesis, the exhibition runs from September 7th to December 9th, and features 12 individual projects, as well as seven artist-curators. bienal.org.br

33



SHOW

Astro rei

Roger Waters é considerado um ícone do rock progressivo inglês, que construiu a carreira como baixista, vocalista e letrista do Pink Floyd. Em carreira-solo desde 1985, e dono de hits como Go Fishing e Sexual Revolution, Roger dá check-in no Brasil em oito shows que prometem sacudir os fãs, em São Paulo (9 e 10 de outubro), Brasília (13), Salvador (17), Belo Horizonte (21), Rio de Janeiro (24), Curitiba (27) e Porto Alegre (30). premier. ticketsforfun.com.br

King Star

Roger Waters is considered an icon of progressive English rock, who built his career as bassist, vocalist and lyricist for Pink Floyd. In solo career since 1985, and owner of hits like Go Fishing and Sexual Revolution, Roger gives check-in in Brazil in eight shows that promise to make the fans shake, in São Paulo (October 9th and 10th), Brasília (13th), Salvador (17th), Belo Horizonte (21st), Rio de Janeiro (24th), Curitiba (27th) and Porto Alegre (30th). premier. ticketsforfun.com

EXPO

Sonhos urbanos

Até janeiro de 2019, o MoMA reserva o seu terceiro andar para apresentar os enredos futurísticos imaginados pelo artista congolês Bodys Isek Kingelez. Segundo ele costumava dizer, os modelos servem para guiar os destinos – e é isso que se vê na retrospectiva pontuada por maquetes fantásticas, que descortinam o desejo por uma vida urbana planejada, com infraestrutura top e com crescimento orgânico, sem desigualdade econômica. moma.org

Urban dreams

Until January 2019, MoMA reserves its third floor to present futuristic scenarios imagined by the Congolese artist Bodys Isek Kingelez. As he used to say, models help to guide destinations – and this is what we see in a retrospect punctuated by fantastic mockups, which unveil the desire for a planned urban life, with top infrastructure and organic growth, without economic inequality. moma.org



FOTO ANDRÉ MAGNIN

DESIGN

Cítrico cool

Faz tempo que o design ocupa lugar de protagonista no cotidiano de quem gosta de novidades, mas sem abrir mão da funcionalidade. Pensando em revelar o que há de melhor no mercado nacional e incentivar cada vez mais os criativos a mostrarem os seus trabalhos, o DW! SP Design Week transforma a cidade em um verdadeiro festival urbano. designweekend.com.br

Cool citrus

For a long time, design has taken center stage in everyday life of those who enjoy news without giving up on functionality. Thinking about revealing the best in the national market and encouraging more creatives to show their work, DW! SP Design Week, turns the city into a real urban festival. designweekend.com.br





HQS

Para o alto e avante!

Muito longe de ser coisa de criança, as HQs – histórias em quadrinhos – ganharam status de pop art pelas mãos de Andy Warhol e Roy Lichtenstein. Mas antes de virarem itens de galerias, os gibis se disseminaram entre os leitores graças à linguagem popular e os recursos visuais recheados de onomatopeias. De olho nesse segmento geek, o MIS anuncia exposição sobre as tiras, com curadoria de Ivan Costa, que vai de 13 de novembro de 2018 a 24 de fevereiro de 2019. mis-sp.org.br

For the up and away!

Far from being a kid's thing, comic books have gained pop art status at the hands of Andy Warhol and Roy Lichtenstein. But before turning into gallery items, the comic books spread among readers thanks to popular language and visual resources filled with onomatopoeia. With an eye on this geek segment, MIS announces exhibition on the strips, curated by Ivan Costa, which runs from November 13, 2018 to February 24, 2019. mis-sp.org.br

CARS

Piloto automático

O Salão do Automóvel é um verdadeiro playground para os apaixonados por carros, motos, tecnologia e design. Em sua 30ª edição, e em versão menos megalômana do que as anteriores, o evento incrementa o menu com muita conectividade, então, a dica é levar carga extra de bateria para aproveitar ao máximo as novidades. Também haverá rodada de debates e dream lounge – que promete experiências únicas. De 8 a 18 de novembro, no São Paulo Expo Exhibition & Convention Center. salaodoautomovel.com.br

Automatic pilot

The Motor Show is a true playground for those who loves cars, motorcycles, technology and design. In its 30th edition, and in a less megalomaniac version than the previous ones, the event increases the menu with a lot of connectivity, so the tip is to take extra battery charge to make the most of the news. There will also be debates and dream lounge round – which promises unique experiences. From November 8th to 18th, at the São Paulo Expo Exhibition & Convention Center. salaodoautomovel.com.br

São Paulo Jazz Festival



JAZZ

Templo da improvisação

Quem curte jazz tem todos os motivos do mundo para não perder um único evento que coloque em pauta “clássicos” de Billie Holliday, Chet Baker, Ella Fitzgerald, Miles Davis, Nina Simone e Norah Jones. Ainda que a ideia seja lançar os holofotes sobre jovens talentos, é impossível dedilhar os riffs de uma guitarra sem embalar o público com os sucessos do passado. É amante do ritmo? Então, prepare-se! O SP Jazz Festival rola de 22 a 24 de novembro, no Teatro Unibes Culturas e no Jazz nos Fundos. spjazzfestival.com

Temple of improvisation

Billie Holliday, Chet Baker, Ella Fitzgerald, Miles Davis, Nina Simone and Norah Jones. Although the idea is to throw the spotlight on young talent, it is impossible to tweak the riffs of a guitar without packing the audience with the successes of the past. Are you a lover of rhythm? So get ready! The SP Jazz Festival runs from November 22nd to 24th, at the Unibes Theater Cultures and Jazz in the Funds. spjazzfestival.com



MUSEUM

Selfie

A fachada curvilínea e as tramas volumétricas do Centro Nacional de Arte, localizado em Tóquio, o destacam entre os cartões-postais mais interessantes de todo o Japão. Obra do lendário arquiteto Kisho Kurokawa, o espaço serve de base para ancorar exposições imperdíveis em seus mais de 14 mil metros quadrados. A mais recente delas traz 110 retratos – de diferentes épocas – emprestados do acervo do Louvre. Em cartaz até setembro de 2018. nact.jp

Selfie

The curvilinear facade and volumetric plots of the National Art Center, located in Tokyo, highlight it among the most interesting postcards of all Japan. Work of the legendary architect Kisho Kurokawa, the space serves as anchor to anchor exhibitions not to be missed at its most of 14 thousand square meters. The most recent of them has 110 portraits - from different periods - borrowed from the Louvre collection. In print until September 2018. nact.jp

SPFW



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Estrutura chic

A semana de moda mais importante da América Latina já tem data para acontecer: de 21 a 26 de outubro. São nestes dias que as principais marcas brasileiras apresentam as suas criações – e o mercado fashion vê se confirmar as tendências da temporada anterior. Antenas ligadas para o line-up, que deve trazer os bambas da passarela, caso de Gloria Coelho, Ronaldo Fraga, Osklen, Lino Villaventura e Reinaldo Lourenço, além da trupe que vem para lançar novos olhares ao mundinho gliterizado. ffw.uol.com.br/spfw

Chic structure

The most important fashion week in Latin America already has a date to happen: from 21 to 26 October. It is these days that the main Brazilian brands present their creations – and the fashion market sees if it confirms the tendencies of the previous season. Antennas connected to the line-up, which should bring the finest of the catwalk, in the case of Gloria Coelho, Ronaldo Fraga, Osklen, Lino Villaventura and Reinaldo Lourenço, in addition to the troupe that comes to throw new glances at the glittered world. ffw.uol.com.br/spfw

Amplie os horizontes

Há mais de uma década, o projeto Fronteiras do Pensamento se comprometeu com a liberdade de expressão, a diversidade de ideias e a educação de alta qualidade por meio de conferências internacionais e conteúdos múltiplos com intelectuais, artistas, cientistas e líderes em diferentes campos de atuação. Na agenda estão confirmados nomes como os do artista plástico Ai Weiwei (10 de outubro), do escritor chileno, Alejandro Zambra (24 de outubro) e do cientista político norte-americano, Mark Lilla (21 de novembro). fronteiras.com

Expand your horizons

For more than a decade, the Fronteiras do Pensamento project has been committed to freedom of speech, diversity of ideas and high-quality education through international conferences and multiple contents with intellectuals, artists, scientists and leaders in different spheres of activity. There are confirmed on the agenda names such as the artist Ai Weiwei (October 10 th), the Chilean writer Alejandro Zambra (October 24 th) and the American political scientist Mark Lilla (November 21 th). fronteiras.com



GRLPWR

Simplesmente inesquecíveis

A Pinacoteca de São Paulo abre as portas para receber até 19 de novembro a expo “Mulheres Radicais: Arte Latino-Americana, 1960-1985”, com curadoria de Cecília Fajardo-Hill e de Andrea Giunta. A ideia é apresentar ao público o mapeamento das práticas artísticas experimentais realizadas por artistas latinas e a sua influência na produção internacional. Ao todo, 15 países estarão representados nos 280 trabalhos selecionados entre pinturas, vídeos, fotografias e outros suportes, de nomes como Lygia Pape, Ana Mendieta, Beatriz Gonzalez e Marta Minujín. pinacoteca.org.br

Simply unforgettable

The Pinacoteca of São Paulo opens the doors to receive until November 19th the exhibition “Women Radicals: Latin American Art, 1960-1985” curated by Cecília Fajardo-Hill and Andrea Giunta. The idea is to present to the public the mapping of experimental artistic practices performed by Latin artists and their influence on international production. In all, 15 countries will be represented in the 280 works selected among paintings, videos, photographs and other media, from names like Lygia Pape, Ana Mendieta, Beatriz Gonzalez and Marta Minujín. pinacoteca.org.br

CINE



Gravando!

As produções alternativas do cinema sempre valem a pena. E prova disso é que as mostras são concorridíssimas. Por aqui, a 42ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo reunirá títulos inéditos, entre os dias 18 e 31 de outubro (a programação ainda é mantida sob segredo de Estado!). Mas, para quem ama um spoiler, no ano passado foram apresentados 394 filmes, em 45 locais como cinemas, espaços culturais, museus e projeções ao ar livre. 41.mostra.org

Recording!

Alternative film productions are always worth it. And the proof of this is that the showcases are very disputed. Here, the 42nd São Paulo International Film Festival will bring unpublished titles between October 18 and 31 (the event schedule is still kept under state secret!). But for those who love spoilers, last year 394 films were screened in 45 venues including cinemas, cultural centers, museums and outdoor projections. 41.mostra.org



FOTOS DIVULGAÇÃO

FESTIVAL

ARQUITETURA POP

Projetado por Oscar Niemeyer, o Memorial da América Latina tem se convertido em um dos pontos de encontro para os festivais de música que rolam na capital paulista. Quem aporta por aqui para tocar durante o PopLoad, no dia 15 de novembro, é Lorde, Blondie, MGMT, Death Cab for Cutie, Letrux, At The Drive In, Mallu Magalhães e Tim Bernardes. poploadfestival.com

POP ARCHITECTURE

Designed by Oscar Niemeyer, the Latin American Memorial became one of the meeting places for the music festivals that happens in the capital of São Paulo. Who shows up in here during the PopLoad, on November 15th, is Lorde, Blondie, MGMT, Death Cab for Cutie, Letrux, At the Drive In, Mallu Magalhães and Tim Bernardes. poploadfestival.com

VENICE

Onde tudo começou

Até 25 de novembro, a coleção Peggy Guggenheim pode ser vista nos salões do pavilhão Grego, durante a 24ª Bienal de Veneza. Com curadoria de Gražina Subelyt, a mostra contempla obras emblemáticas que foram exibidas ali, há exatos 70 anos – lembrando que foi graças a essa primeira investida no mundo das artes que alçou o destino como um dos portos seguros para os amantes do mecenato. guggenheim-venice.it



Where it all began

Until November 25th, the Peggy Guggenheim collection can be seen in the halls of the Greek pavilion during the 24th Venice Biennale. Curated by Gražina Subelyt, the exhibition features emblematic works that were exhibited there 70 years ago – recalling that it was thanks to this first venture into the world of art that it elevated destiny as one of the safe harbors for lovers of patronage. guggenheim-venice.it

Programação sujeita a alterações. Para informações adicionais, consulte o nosso concierge

The agenda is subject to sudden changes. For additional information, please consult our concierge

FREE STYLE

A primavera chega paginada por coloridos dramáticos, sobreposições leves e alfaiataria bem cortada

FREE STYLE

Spring arrives accentuated by colorful dramatic, light overlaps and well-cut tailoring

Photo Bruna Castanheira Styling Gi Macedo Beauty Patrick Guisso



Camisa, Tory Burch; saia, Prada;
sapatos, Jimmy Choo; colar, Dior

Shirt, Tory Burch; skirt, Prada;
shoes, Jimmy Choo; Necklace, Dior

Casaco e colar, Dior
Coat and necklace, Dior





Blusa, Carolina Herrera
Blouse, Carolina Herrera



Look total, Reinaldo Lourenço
The whole outfit, Reinaldo Lourenço



Jaqueta, Lacoste, usada sobre blusa, Cris Barros;
Calça, Mareu Nitchhke; sapatos, Dior
Lacoste jacket, wore over, Cris Barros blouse;
Pants, Mareu Nitchhke; shoes, Dior



Camisa, Prada
Shirt, Prada



Blazer, Prada; vestido, Carolina Herrera
Blazer, Prada; dress, Carolina Herrera



Look total, Reinaldo Lourenço;
sapatos, Sarah Chofakian
The whole outfit, Reinaldo Lourenço;
shoes, Sarah Chofakian



Blazer, Prada;
vestido, Carolina Herrera;
sapatos, Alexandre Birman

Blazer, Prada;
dress, Carolina Herrera;
shoes, Alexandre Birman

EDIÇÃO EXECUTIVA: ISABELA VARGAS • PRODUTORA DE MODA: ROSSANE MACEDO • MODELO: JESSICA BECKENKAMP (THE AGENT) • TRATAMENTO DE IMAGENS: NICOLAS LETTE • AGRADECIMENTO: UNIQUE GARDEN



Casaco, Prada; saia, Dior; botas, Alexandre Birman

Coat, Prada; skirt, Dior; boots, Alexandre Birman



MARC 
LAB

Laboratório de Roupas Com Elasticidade

Camburi
LITORAL NORTE

São Paulo

ITAIM
R. Pedroso Alvarenga, 1293

PINHEIROS
Praça Benedito Calixto, 96

CONCEPT STORE
Rua Lisboa, 568

 www.marclab.com.br
 [marclaboficial](https://www.instagram.com/marclaboficial)
 [#marclabpelomundo](https://www.instagram.com/marclabpelomundo)



Sabores renovados

O Skye apresenta o novo cardápio assinado pelo chef Emmanuel Bassoleil, com inspiração na gastronomia cosmopolita e com clássicos emprestados das cozinhas francesa, italiana, japonesa e brasileira. O menu traz ainda opções veganas e vegetarianas. Entre as delícias preparadas por Bassoleil, vale destacar as entradinhas, caso da Terrine de Campagne, com “terra” de funghi trufada e pistache, do polvo “in black” com arroz negro, vinagre de framboesa e bottarga, da salada natureba com folhas e legumes, falafel e queijo de leite de castanhas ao molho tahine, e do tomate confitado com creme de burrata e pesto no estilo caprese, passando pelos pratos principais – com massas e risotos incríveis, a exemplo do gnocchi “verde que te quero verde”, de ervilha, edamame, fava, brócolis, aspargos e vagem com caldinho de chá de ervas –, dos peixes e frutos do mar, com o espetacular “cassoulet amazônico”, feito com pirarucu e tambaqui (costela e linguça), feijão e manteiga no caldo de tucupi com jambo, purê de banana e farinha de uarini, sem deixar de fora as sugestões que levam carne, caso do B.B.Q – Brazil, um tenro bife de chorizo, pão de alho, farofa com ovo, palmito pupunha assado e vinagrete nacional. skye.com.br

Renewed flavors

Skye presents the new menu signed by chef Emmanuel Bassoleil, inspired by international cuisine and with classics borrowed from French, Italian, Japanese and Brazilian cuisines. The menu also features vegan and vegetarian options. Among the delicacies prepared by Bassoleil, it is worth mentioning the entrées, like the Terrine de Campagne, with “soil” made of truffled funghi and pistachio, the octopus “in black” with black rice, raspberry and bottarga vinegar, the natural salad of leaves, vegetables, falafel and chestnut milk cheese to the tahini sauce, and the tomato confit with cream of burrata and pesto in the Caprese style, passing through the main dishes – with incredible pasta and risottos, like the “greener than green” gnocchi, of peas, edamame, fava, broccoli, asparagus and pod with herbal teas - of fish and seafood, with the spectacular “Amazonic cassoulet”, made with pirarucu and tambaqui (rib and sausage), beans and butter in the tucupi broth with jambo, banana puree and uarini flour, not leaving aside the suggestions that lead meat, in the case of BBQ - Brazil, a tender steak of chorizo, garlic bread, farofa with egg, pupunha palm heart roast and national vinaigrette. skye.com.br

Grife reconhecida

“Estamos muito honrados em fazer parte da Preferred Hotels & Resorts e, em especial, como o primeiro hotel da coleção Legend no Brasil e na América do Sul. O Unique é um ícone na hotelaria de São Paulo e no mundo, assim como a Preferred nesses seus 50 anos de trajetória. Será um prazer caminharmos juntos para um futuro de grande sucesso”, disse Melissa Oliveira, diretora geral do Hotel Unique. Desde a sua inauguração, em 2002, o empreendimento estabeleceu-se como um marco arquitetônico internacional e um dos principais endereços de luxo da América do Sul. Agora, ele se junta a outros hotéis de renome na coleção Legend, da Preferred Hotels & Resorts, incluindo o Baccarat Hotel (Nova York), Montage Beverly Hills (Los Angeles), The Beaumont Hotel (Londres), Grand Hotel Tremezzo (Itália), NIZUC Resort & Spa (México) e The Upper House (Hong Kong). PreferredHotels.com

Recognized brand

“We are honored to be part of Preferred Hotels & Resorts and in particular as the first hotel in the Legend collection in Brazil and South America. Unique is an icon in São Paulo and worldwide hotels as well as Preferred in its 50 years of history. It will be a pleasure to walk together for a very successful future”, said Melissa Oliveira, general director of Hotel Unique. Since its inauguration in 2002, the enterprise has established itself as an international architectural landmark and one of South America’s leading luxury addresses. It now joins other renowned hotels in the Preferred Hotels & Resorts Legend Collection, including the Baccarat Hotel (New York), Montage Beverly Hills (Los Angeles), The Beaumont Hotel (London), Grand Hotel Tremezzo (Italy), NIZUC Resort & Spa (Mexico) and The Upper House (Hong Kong). PreferredHotels.com

Simone Mariote,
Melissa Oliveira e
Rodrigo Tsutsumi

Simone Mariote,
Melissa Oliveira and
Rodrigo Tsutsumi



Pedale por Sampa

São Paulo é uma cidade que está investindo cada vez mais em mobilidade urbana. Para entrar nessa onda e incentivar os hóspedes com formas sustentáveis de explorar os arredores – que têm o Parque do Ibirapuera como vizinho –, o Hotel Unique fechou parceria com a marca norte-americana Trek Bikes. As modernas e funcionais bicicletas estão disponíveis para locação na entrada do hotel e podem ser usadas por tempo indeterminado. Todas as bikes passam por manutenção constante e contam com seguro, além disso são oferecidos capacete, cadeado, bandanas e garrafinha para água.

Ride by Sampa

São Paulo is a city that is investing more and more in urban mobility. To enter this wave and encourage guests to explore the surroundings in sustainable ways – which owns the Ibirapuera Park as a neighbor –, the Hotel Unique has partnered with the North American brand Trek Bikes. Modern and functional bicycles are available for rental at the hotel entrance and can be used for unlimited time. All bikes undergo constant maintenance and are insured, also, it is equipped with a helmet, padlock, bandanas, and a bottle of water.



Laboratório de ideias

O lema da grife Marc Lab é transitar entre o confortável, o urbano e o esportivo, mas sem deixar de ser chique. As roupas contam com elasticidade, detalhe que garante versatilidade e funcionalidade ao look – e tudo isso com pegada fashionista, claro! Para fazer frente ao ineditismo, a Marc Lab, em parceria com o Unique, lança camiseta exclusiva, que traz o projeto do Hotel, assinado pelo arquiteto Ruy Ohtake, estampado na lateral da peça. À venda no Body and Soul do Hotel Unique.

Ideas lab

The maxim of the brand Marc Lab is to move between the comfortable, the urban and the sport, but it is still elegant. The clothes counts on elasticity, a detail that guarantees versatility and functionality to the look – and all that with a fashionista look, of course! Marc Lab, in partnership with Unique, launches exclusive t-shirt, which features the design of the Hotel, signed by the architect Ruy Ohtake, stamped on the side of the piece. Available at Body and Soul Hotel Unique.





FOTO: CLEIBY TREVISAN / DIVULGAÇÃO

NEOCOSMOPOLITA NEO COSMOPOLITAN

Inspirada nas pinturas de Didu Losso, a marca californiana Truth Never Told deu start ao projeto LA17, que contou com 15 jaquetas bordadas à mão, transformadas em arte. A ideia virou expo com fotos de Cleiby Trevisan, Bobby Kruzin, Marco Frossard e Sergio Bochert. O filmmaker Gabriel Aguilar também fez documentário contando mais sobre a “colab”. Estreia 30 de outubro. paulistano.org.br

Inspired by Didu Losso paintings, the Californian brand Truth Never Told just started the LA17 project, which relied on 15 hand-embroidered jackets, turned then, into art. The idea became a photographic exhibition by Cleiby Trevisan, Bobby Kruzin, Marco Frossard and Sergio Bochert. The filmmaker Gabriel Aguilar also produced a documentary telling more about the collab. Debuts on October 30th. paulistano.org.br

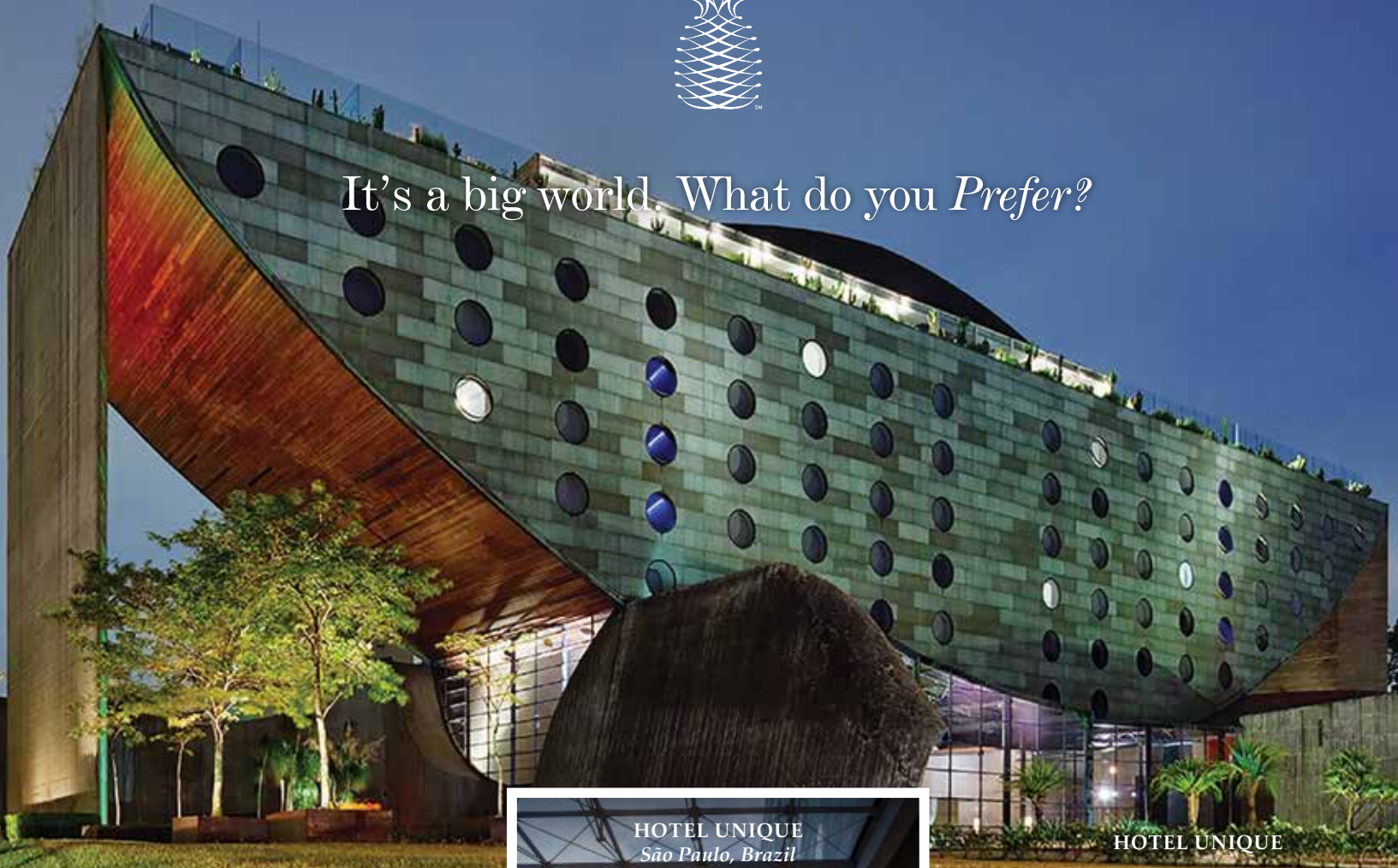


BEBA COM MODERAÇÃO.

www.sumatrasurfersbeer.com
[@sumatrasurfersbeer](https://www.facebook.com/sumatrasurfersbeer)
[@sumatrasurfersbeer](https://www.instagram.com/sumatrasurfersbeer)



It's a big world. What do you *Prefer*?



HOTEL UNIQUE
São Paulo, Brazil

HOTEL UNIQUE



POST RANCH INN
Big Sur, California, USA



HOTEL UNIQUE
São Paulo, Brazil



FINCA CORTESÍN HOTEL, GOLF & SPA
Casares, Spain

LEGEND™

Preferred

HOTELS & RESORTS

Globally sophisticated and culturally refined, the singular properties of the Preferred Hotels & Resorts, Legend Collection set the stage for creating the most unforgettable experiences in the most remarkable destinations in the world.

700 independent hotels. 85 countries. An infinite number of unique experiences.

PreferredHotels.com | [#ThePreferredLife](https://www.instagram.com/ThePreferredLife)